ANNO XXXVII NUMERO 284 — SEGUNDA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Uná, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova ás 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia ás 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante ás 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova ás 11 horas e 25 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Leocadia v. m.; S. Restituto.
10 Terça. S. Melchiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Quarta. S. Damazo p.; S. Trazon m.
12 Quinta. S. Justino m.; S. Morencia m.
13 Sexta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sabbado. S. Agnello ab.; S. Matroniano.
15 Domingo. S. Euzebio Verselense b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 5 de dezembro de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Sirva-se V. Exc. Revma. de informar novamente acerca do incluso requerimento do padre José Mathias Ribeiro.

Dito ao coronel commandante das armas.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe tocar o aviso circular de 5 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, indicando a maneira porque deve ser distribuido o fardamento dos recrutas do exercito, ordena ao mesmo tempo que se forneça de 6 em 6 mezes um enxergão em substituição das esteiras, que ficam supprimidas, e bem assim o uso das polainas.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., e afim de que o faça constar a quem competir, que, segundo consta do aviso do ministerio da guerra de 9 de novembro ultimo, foi approvada a nomeação que fez do Dr. Joaquim da Silva Gusmão, para facultativo da colonia militar de Pimenteiras, em substituição de Francisco Marciano de Araujo Lima, que pediu demissão daquelle lugar.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o aviso de 15 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra resolve a duvida por esse commando suscitada em officio de 10 de outubro findo, sob n. 1660, com referencia ao primeiro sargento segundo cadete da companhia fixa de cavallaria Carlos de Souto Gondim, que foi condemnado a um anno de prisão.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia á V. S. em solução ao seu officio de 28 de outubro ultimo, sob n. 1794, o aviso de 18 de novembro proximo findo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara haver sido approvado o deferimento dado por esta presidencia á supplica do soldado, Isidoro Ferreira de Araujo, que assentou praça em substituição do soldado do segundo batalhão de infantaria, Antonio Cesar Marinho Falcão.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos processos do conselho de guerra do musico Justino José Ferreira Lima e dos soldados Virgolino José Antonio de Souza, Manoel José da Rocha, Manoel Felix Cyprianno e Manoel Gomes Ventania, os dous primeiros do nono batalhão, tres do decimo e os dous ultimos do segundo, todos de infantaria, afim de que sejam cumpridas as sentenças, proferidas nos mesmos processos pelo conselho supremo militar de justiça, conforme se determina em avisos do ministerio da guerra de 19 e 21 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da guerra de 19 de novembro ultimo, faz-se preciso que V. S. me remetta uma certidão de assentamentos do segundo tenente Miguel Texeira Lopes Melheiros, que sendo da companhia de artifices desta provincia passou por decreto de 27 de fevereiro deste anno a aggregado a arma de artilharia.

Dito ao commandante superior do municipio de Santo Antão.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que ao delegado do termo de Santo Antão se preste a força, que fôr necessaria para escoltar os presos que teem de vir para esta capital, bem como a que fôr diariamente precisa para auxiliar a guarnição da cadeia até segunda ordem e nos termos do art. 85 da lei n. 602, de 19 de outubro de 1850.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução, copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 31 de outubro ultimo, ao Exm. presidente da provincia do Amazonas, em solução á duvida: se o subdelegado de policia, que fôr nomeado promotor publico deixa vago aquelle lugar.

Dito ao mesmo.—Para que possa resolver sobre a materia do seu officio n. 1219 de 4 do corrente, faz-se menção que V. S informe se já cessaram os motivos pelos quaes foi recolhido a prisão o africano Joaquim Primeiro, de que trata o officio do administrador da casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Avista do parecer do facultativo da casa de detenção, junto ao seu officio, n. 1213 de 3 do corrente, autoriso á V. S. a contratar com o Dr. João da Silva Ramos o curativo e sua casa de saude dos presos que forem accommettidos da variola e outras molestias contagiosas, estipulando a clausula de fazer elle a sua custa as obras necessarias para segurança dos presos, remettendo-me copia ao contrato para ser approvado, e prevenindo-me os dias em que tiver de ser transportados os doentes para providenciar sobre a guarda militar, que deve guarnecer a enfermaria.

Dito á thesouraria de fazenda.—Autoriso á V. S. a mandar pagar ao soldado do decimo batalhão de infantaria Luiz Antonio de Jesus, a quantia de 4$000 rs., a que tem direito por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão, Manoel Francisco dos Santos, como se vê do attestado, junto em duplicata, que me foi remettido pelo coronel commandante das armas com officio de hontem, sob n. 209.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á mesma.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datados de 20, 27 e 29 de novembro ultimo.

Dito á thesouraria provincial.—Em vista do incluso recibo em duplicata, mande V. S. pagar a Manoel Alves Ferreira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 3 do corrente, sob n. 1212, a quantia de 15$600 rs., em que importa o aluguel da casa, que servio de quartel ao destacamento do districto da Varzea, a contar de abril a junho deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á mesma.—Tendo em vista a sua informação de 30 de novembro ultimo, sob n. 606, dada acerca do pagamento, que pedem os emprezarios da illuminação á gaz, na importancia de..... 7:996$460 rs., proveniente do encanamento d'agua para á casa de detenção, reparos e collocação do mesmo, autoriso á S. S. a mandar effectuar esse pagamento logo que fôr possivel.

Dito á mesma.—Respondendo o officio que V. S. dirigiu-me em 29 de novembro ultimo, sob n. 603, tenho a dizer que mande pôr novamente em praça a obra do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, bem como a da collocação dos carris de ferro desta cidade até Apipucos, as quaes deixam de ser arrematadas por falta de licitantes, segundo consta do citado officio.

Dito ao capitão do porto.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e direcção, o aviso de 8 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha, ordenando que a inspecção do arsenal de marinha tenha sempre prompto e em estado de prestar á essa capitania todo o material de que possam precisar para os serviços de soccorros a seu cargo, declara que á vista dessa providencia não tem lugar o fornecimento da lancha por S. S. pedida para esse fim.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. para servirem na armada os recrutas, Manoel Joaquim do Nascimento, Miguel Archanjo Ferreira e José Laurentino de Menezes.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de remetter-me com toda a brevidade possivel as informações exigidas em meu officio de 4 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta João Martins da Silva, visto ter provado isenção legal.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc. examinando o telhado da casa da guarda do hospital militar, mande proceder nelle os reparos precisos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em cumprimento do disposto no aviso do ministerio da guerra de 12 de novembro ultimo, recommendo á Vmc. que mande fornecer por esse arsenal ao corpo de guarnição da Parahiba as peças de fardamento, constantes da nota junta por copia, certo de que, segundo consta do final do citado aviso o Exm. presidente da provincia representou sobre a má qualidade das cobertas de chita, que se mandaram fornecer á respectiva enfermaria militar por aviso de 12 de junho deste anno.

Dito ao director das obras publicas.—Haja Vmc. de remetter-me com toda a brevidade possivel, as informações exigidas em meus officios de 4 de outubro ultimo.

Dito ao administrador do correio.—Haja Vmc. de remetter com toda a brevidade possivel as informações exigidas em meu officio de 4 de outubro ultimo.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para Maceió no vapor *Persinunga* em lugar destinado para passageiros do governo, ao bacharel Ignacio Dias de Lacerda, promotor publico nomeado para a comarca de Tacaratú e a seu criado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior do municipio do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo concedido por portaria de hontem dous mezes de licença ao tenente-coronel commandante do 2º batalhão da guarda nacional deste municipio, Rodolpho João Barata de Almeida, assim o manda communicar á V. S., para seu conhecimento.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que, á vista de sua informação, datada de 4 do corrente, e sob n. 1,218, concedeu 15 dias de licença ao delegado de policia do termo de Goianna, major Alexandre de Barros Albuquerque, para vir a esta capital.

Dito á thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., que, por aviso do Exm. Sr. ministro da justiça de 16 do mez passado, foi approvada a ajuda de custo de 800$, arbitrada ao juiz de direito, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, chefe de policia nomeado para a provincia da Bahia, declarando-se que naquella data se solicitou do ministerio da fazenda a expedição de ordens, afim de ser posta nessa repartição aquella quantia.

Dito ao capitão do porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., que, segundo communicou o inspector do arsenal de marinha em officio de 29 de novembro ultimo, sob n. 33, acham-se feitos os pequenos reparos e a caiação, de que precisava o edificio do pharol, e constam do officio de V. S. de 14 daquelle mez, sob n. 198.

Dito ao director da instrucção publica.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., que o inspector da thesouraria provincial declarou em officio de 29 de novembro ultimo, sob n. 603, que tendo ido á praça pela 4ª vez o plano do collegio dos orphãos, deixou de ser arrematado por falta de licitantes.

Despachos do dia 5 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Francisco das Chagas.—Informe a camara municipal do Rio Formoso.

Amaro João da Cruz.—Não tem lugar.

Major Bernardo Luiz Ferreira Cesar de Loureiro.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia depois de proceder as mais minuciosas averiguações.

D. Carlota Emilia Carneiro da Cunha e outra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Rodrigues Vieira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—A thesouraria provincial tem ordem de pagar ao supplicante logo que fôr possivel.

Henrique José Vieira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Padre João Baptista Soares.—Informe o Sr. capitão do porto.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.—Expediram-se as convenientes ordens no sentido que requereu a supplicante a custa de quem deverá ser feita as despezas necessarias.

Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

EXTERIOR.

Italia.

Entre as numerosas mensagens que tem chegado a Caprera, encontra-se a dos operarios francezes, que foi mandada por occasião do anniversario de 7 de setembro. Este pensamento dos operarios francezes e o voto que fazem pela prompta restituição de Roma, e de Veneza á Italia, tocou muito o general, que, ao correr da penna, escreveu a seguinte resposta:

Aos operarios da França.

« Obrigado, nobres filhos do trabalho e da producção. Obrigado pelas vossas generosas palavras de sympathia e de fraternidade. Oh! sabemos bem que os vossos votos pela Italia são sinceros e desinteressados, como eram quando acclamaveis o vosso bravo exercito, na occasião em que marchava em nosso auxilio contra o oppressor.

« Bem sabemos que o vosso coração palpitou de alegria pela victoria do povo contra o tyranno, e que se as nossas fileiras não foram mais augmentadas com um grande numero dos vossos compatriotas, é ainda por essa fatalidade que pesa sobre a maior parte das nações da Europa, e que as divide, as separa, emquanto que tendem, pela estrada natural do progresso, para se confundirem e reunirem em uma só familia.

« Todavia, Deffrolo, Laroche, e um grande numero dos vossos antepassados, sellaram com o seu sangue, no campo da batalha da liberdade, o immortal bem que se liga ao futuro dos dous povos.

« Sim! as nações querem comprehender-se, e querem fraternisar todas; mas os despotas não o querem. Lei sagrada e irrevogavel, emanação divina do Christo, está na consciencia de todos; é o auge das aspirações das raças que soffrem, e o egoismo hypocrita das falsas grandezas mundanas envolve-se no seu manto de chumbo, e suscita pela mentira e pela corrupção toda a qualidade de obstaculo ao seu cumprimento.

« Pedimos trabalhos, pão e amor natural. E nós respondemos; espingardas de precisão, bombas e navios de ferro, como se a destruição fosse o unico meio de nos comprehendermos.

« Constancia, porém, meus bravos amigos,—é facto que a Europa nunca apresentou um espectaculo tão sublime de ligação humana como actualmente. Um grito de sentimento n'alguns dos actos desta antiga dominadora do mundo ha de repercutir-se no coração das massas, e o poder da sua voz de reprovação fará empallidecer o barbaro autocrata. Os Haynaus do despotismo não apparecerão impunemente, diante dos operarios da Europa, e o conjunto dos seus crimes é mais perigoso do que os rastos do ferro ardente.

« Não está longe o dia em que o cumplice dos tyrannos, o padre de Roma, ha de ser obrigado a procurar um refugio longe da terra que desolou durante tantos annos. O sangue innocente de Locatelli e das mil victimas de quem elle é o assassino, ha de persegui-lo por toda a parte na superficie do globo, como a espada vingadora de Cherubim; e os povos, livres do seu contacto infecto poderão muito facilmente, dando-se as mãos, caminhar para o grande fim humanitario.

« Sou com reconhecimento pela vida,

« Vosso dedicado,

« *J. Garibaldi.* »

Francisco II continúa em Roma a dar audiencias politicas. Ha pouco recebeu uma deputação da nobreza dos emigrados napolitanos, que offerecem ao ex-rei uma espada de honra, e á rainha um diadema como demonstração de sua fidelidade.

Eis o discurso que nessa occasião se proferio:

Senhor:—Combatendo heroicamente em Gaeta com um punhado de bravos, em defensa do ultimo baluarte da nossa independencia, erradiastes de uma auréola de gloria o nome napolitano. A historia, que paga com justiça o seu tributo de louvores immarcesiveis aos heróes, ha de por certo inscrever entre os feitos mais gloriosos dos Bourbons de Napoles, a vossa defensa de Gaeta.

As gerações por vir, hão de olhar com admiração as ruinas d'aquella praça, que não cahio no poder do inimigo, desmedidamente superior em numero e meios destruidores, senão depois de reduzida a um montão de ruinas retintas com o sangue de milhares de valentes.

Era então que podieis dizer, como Francisco I de França: *tudo se perdeu excepto a honra.*

Mas é o que se perde, senhor, quando a honra fica incolume? Se a fortuna abandonou momentaneamente a boa causa, se sorrio aos vossos adversarios, que são tambem os nossos, tranquilisse-vos, senhor, que um triumpho adquirido por meios de tão reconhecida vileza, não póde ser senão ephemero; e nem o ouro liberalisado a mãos largas, nem as promessas mentirosas, nem os apresionamentos e as execuções sanguinolentas, poderão assegurar ao Piemonte a posse do vosso reino, que elle já deixou escapar das mãos. Só vós sois seu legitimo soberano, e sobre aquelle torrão não palpita nenhum coração, que vos não anhele, não se abre nenhuma boca que não seja para vos chamar.

Emquanto esperamos, cheios de confiança, o dia feliz em que sereis reintegrado no vosso throno, resignae-vos, senhor, e tende fé no futuro, que nós, gloriosos do nome de vossos subditos, desprezando as ameaças do terrorismo que infesta a nossa desventurada patria, unidos pelos estreitos laces de um desejo commum, aqui vos ratificamos mais uma vez nossos protestos de inquebrantavel fidelidade, depondo aos pés de V. M. esta espada de honra!

Resignae-vos por emquanto, senhor, que nós, erguendo os olhos para a heroica senhora, que Deus vos deu por esposa, pagamos-lhe o preito da nossa admiração offerecendo-lhe este diadema.

Senhora.

Na vossa edade, na flor dos annos, expondo-vos temerariamente a toda a sorte de perigos fostes um como anjo consolador do primeiro mais glorioso dos napolitanos, Francisco II, mostras-tes-vos, tal qual vosso valente esposo; zelosa da nossa honra calcada aos pés e envilecida pela traição. De vosso generoso coração brotou sempre o affecto de mãi para os desgraçados, e os feridos que vos cahiram aos pés sobre os gloriosos bastiões de Gaeta! Não dedigneis, senhora, a homenagem que representa este diadema, que a nobreza napolitana verá com jubilo resplandecer na vossa fronte, esplendente já, como a de nosso amado soberano, de immorredoura gloria!

Nesta espada e nesta corôa estão symbolicamente representadas as virtudes heroicas, das quaes vos apresentastes ao mundo inteiro como modêlo inimitavel!

Que esta homenagem modesta, mas sincera e espontanea, seja para vós, rei e rainha, uma prova solemne de que a aristocracia de vosso reino se acha animada pelo sentimento da mais inabalavel fidelidade ás vossas pessoas, fidelidade que nem o tempo, nem as seducções, nem os perigos, sejam de que genero forem, poderão nunca jámais entrar em nossos animos; fidelidade que reachareis immaculada no vosso por todos desejado regresso a patria commum, tão depressa o triumpho induvidoso da causa da justiça e do direito, com grande alegria da Europa sensata, vos haja reposto sobre o throno.

Resposta do rei.

Meus senhores e senhoras.

O meu coração está cheio da maior alegria vendo em torno de mim uma tão notavel parte da aristocracia de meu reino a tributar-me uma homenagem, que attesta a sua fidelidade.

Arrostando riscos e perigos, preferistes tomar parte em meu exilio a ficardes expectadores das iniquidades que desgraçadamente affligem o nosso desditoso paiz.

Se as deploraveis condições em que elle actualmente se acha abysmado entristeceram profundamente a minha alma, o respeitavel espectaculo que me offerece o meu povo, que resiste por todos os meio á tyrannia estrangeira que o opprime, não é uma ligeira consolação para mim. Da terra hospitaleira, que me dá gasalhado, envio uma voz de gratidão e de admiração a esses bravos, que, desprovidos de tudo, menos de coragem combatem sobre nossas montanhas contra um inimigo desmesuradamente superior em numero e em força, mas que, apesar disso não chegará jámais a vence-los, porque não se pode vencer o amor da independencia.

Vejo igualmente com particular satisfação essa aristocracia, que vós tão dignamente representaes, protestar mui solemnemente, pelo seu comportamento, contra o pretendido suffragio universal, desmentido pelos factos, e que a Europa jámais acreditou.

Ja hoje conta um anno esse acto nullo, a que presidiram a ameaça e o terror; e durante um tal anno o Piemonte nada ganhou sobre essa terra usurpada. A anarchia, a guerra civil, a miseria do povo, uma grande parte da nobreza emigrada, é aquella que não póde deixar o seu paiz alli permanesse afastada de todos os cargos publicos, o provam claramente á Europa inteira; e a homenagem, que nome da vossa classe viades hoje offerecer-me, ainda mais o attesta.

A rainha e eu conservaremos eternamente gravados nos nossos corações os vossos nomes; e esta espada que me offertaes espero em breve tempo faze-la sair da bainha para a defeza dos nossos sagrados direitos.

Se as eventualidades da guerra nos foram um dia desfavoraveis, quando ensaiámos com os nossos bravos soldados o repellir uma invasão tão inconcebivel como indigna, tenho plena confiança, de que veremos despontar melhores dias e que appoiado pelo concurso do meu paiz e cercado de vós tornarei a subir ao throno de meus antepassados, para dar pela segunda vez, como o immortal Carlos III, a independencia ao meu querido povo. Sede, entretanto, os interpretes dos meus sentimentos dos da rainha junto de todos aquelles que se associam comvosco nesta nova e brilhante homenagem de dedicação e fidelidade.

Communicae, eu vo-lo rogo, a expressão do nosso sentimento aos ausentes, que errando nas differentes partes da Europa, cooperam para a minha volta com incessante esforços; e tambem com a delicadeza que vos distingue procurai um meio de exprimir a nossa gratidão áquelles que, ainda que submettidos ao jugo feroz dos estrangeiros e do invasor cruel, não hesitaram em escrever seus nomes ao lado dos vossos.

Ficai certos que nossos corações não esquecerão jámais este dia, e de que, se o favor divino me levar ainda ao meu throno, todos os meus cuidados, e cada um dos meus pensamentos, serão dedicados á felicidade dos meus povos segundo os votos e promessas que vos fiz em Gaeta na minha proclamação de 8 de dezembro.

O *Pungolo* publica a seguinte proclamação de Chiavoni, aos napolitanos:

Povos das Duas Sicilias.

A's armas! ás armas! ás armas!

A nossa patria é presa do estrangeiro; o estrangeiro nos escravisa, nos insulta, nos fere e nos fuzila sem piedade: elle tem saqueado as nossas casas, queimado os nossos povos, assassinado os nossos melhores cidadãos, enchido as prisões com a gente mais honrada, e encarcerado os bispos e os cardeaes da santa igreja, roubado os arsenaes e a esquadra, vilipendiado, desperdiçado e destruido tudo o que constituia a nossa grandeza e a nossa riqueza.

Povos das Duas-Sicilias, a medida dos ultrajes chegou ao cumulo: levantemo-nos em massa.

Liberdade e independencia! Fóra o estrangeiro!

Uma horda de sicarios chegou aqui de todas as partes da terra para roubar-nos, e um rei, ao qual dão o nome de *Galantuomo*, veio despojar seu sobrinho, trazendo cadeias para o povo napolitano; as calumnias, a fraude e a traição, derribaram o throno do nosso rei para afogar a nossa nacionalidade, e além de tudo isto obrigam-nos com o punhal na garganta a dar um *sim* funesto.... mas a nação inteira, unanimemente indignada, se levanta contra a mentira e contra os oppressores, quer o seu rei, suas leis, sua religião, quer ser verdadeiramente italiana, votando pela honra e dignidade da Italia, e não quer ser escarnecida e levada á barbaridade pelos grandes revolucionarios e protestantes, e por isso luta.

A nação está mostrando ao mundo que não cede, que pode morrer entre as chammas das suas cidades incendiadas, mas não quer inclinar a sua fronte ao jugo que lhe querem impôr os seus crueis perseguidores.

Aos plebiscitos das seitas, a nação responde com um não que se faz ouvir em toda a Europa admirada.

Ha mais de seis mezes que arvorei a bandeira da patria, fazendo-a fluctuar ante os olhos dos nossos inimigos.

Deus, que soccorre os opprimidos e confunde todo o poder da iniquidade, me tem dado a força de resistir, com alguns valentes, á fome, aos perigos e ás fadigas, e em varios combates desiguaes tem feito com que eu tenha derrotado os orgulhosos heróes de Palestro e S. Martinho.

Todas as forças da Italia escravisada não tem bastado a arrojar-me das nossas livres montanhas, porque a mão do Senhor humilha os soberbos.

Mas hoje já não estou só.

Os Abruzzos, os Principados, as Pallas e as Calabrias, esses fortes paizes, onde começaram as nossas desgraças, se levantam para ferir os seus sanguinarios inimigos, a esses vis fuziladores de gentes desarmadas, a esses hereticos espoliadores das igrejas.

Todo o reino cheio de indignação se insurrecciona e combate, e os restos de nossos avós estremecendo na sepultura, nos gritam: Fóra o estrangeiro.

A's armas! ás armas! Povos das Duas-Sicilias, que cada cidade, cada aldeia, veja levantar seus filhos em defeza da patria, deixando a um lado as desputas e rivalidades funestas.

Que um esforço unanime, universal caia sobre esses vandalos piemontezes; combatemos pelo selo natal, pelos altares, pela fé por nossas mulheres e por nossos filhos.

Vençamos ou morramos, empreguem-se todas as armas, e as mesmas pedras dos Apeninos são boas armas nas mãos de um povo que reivindica a sua liberdade.

As nações nos miram, e fazem votos pelo nosso triumpho.

Mostremo-nos dignos dos nossos antecessores, e dignos de Francisco II, desse filho da santa sé, defensor dos nossos direitos: levantemos a patria e o throno e destruamos os inimigos da sociedade nesta terra de volcões e de maravilhas.

A's armas, povos das Duas-Sicilias!

Levantai-vos em massa! Fóra o estrangeiro.

O porvir é nosso, e Deus é em nosso auxilio.

Quartel-general de Sorá, 30 de setembro de 1861.

O general—*S. A. Chiavoni.*

Escrevem de Napoles á *Italia*:

« Não tendo o general Cialdini dispendido em tres mezes mais do que 14,900 ducados, dos 120 mil que lhe foram dados a titulo de representação do lugar-tenente general do rei, acaba de empregar nobremente os 107,100 ducados que poupou. Deu 50,000 ducados para se fundar uma caixa de desconto para o pequeno commercio, 30,000 para as casas operarias, 6,000 para se introduzirem escollas de esgrima nos batalhões da guarda nacional, 2,000 ao asylo do Carminello, 500 ao do Paraiso, 500 ao de S. Germano, 2,000 ao presidente da commissão de emigração romana e veneziana, e uma pequena somma para diversos actos de beneficencia.

« Esta generosidade do general Cialdini, causou em Napoles a mais viva impressão. Cialdini deixa entre nós as mais charas recordações, como homem de guerra, como homem de estado, e como homem particular. A Italia deve lisongear-se de possuir aquelle filho de virtudes antigas, cuja gloria se reflecte no nome italiano, e cujo nobre exemplo aproveitará as gerações futuras.

« Em seguida publicamos a carta que o general Cialdini dirigiu ao maire de Napoles:

Muito illustre syndico:

« As palavras cortezes que V. S. se dignou dirigir-me, foram-me muito agradaveis. Os sentimentos benevolos que este respeitavel municipio nutre a meu respeito já me eram conhecidos, e já verbalmente tinha eu respondido a sua mensagem, e manifestado de viva voz a V. S. o meu reconhecimento.

« No momento da minha partida, a certeza de que os meus esforços obtiveram a approvação dos representantes desta nobre cidade, dão-me a consciencia de que procedi bem.

« O meu reconhecimento augmenta, porque este corpo municipal me offerece a occasião de fazer alguma cousa a favor de uma classe de povo até agora desprezada e aviltada, e que antes merece os affectuosos cuidados de uma mãi, do que a sua severidade. A associação philantropica napolitana tem um fim sagrado, que é superior a todo o louvor. Melhorar a habitação do pobre, construir para elle edificios amplos e salubres, habitua-los ao aceio, é auxiliar a saude do corpo, moralisar e ennobrecer o seu espirito.

« Devem colher-se excellentes resultados, e póde dentro em pouco vêr-se desapparecer os defeitos que desfeiam as grandes bellezas deste tão bello paiz.

« E' por isso que, secundando os desejos de V. S., concorro para a obra da associação philantropica, pondo á disposição do municipio a somma de 30,000 ducados, e que existe á minha disposição na repartição das finanças.

« Ao mesmo tempo, transmitti ordem á mesma repartição, para pôr igualmente á disposição do municipio, as seguintes sommas para o fim a que eu as destinei:

« 15,000 ducados a favor das caixas economicas que se devem instituir nesta cidade.

« 6,000 ducados para fundar uma escola de esgrima em Napoles para a guarda nacional.

Levando ao vosso conhecimento esta deliberação, peço-vos, senhor syndico, que aceiteis e manifesteis aos honrados conselheiros os testemunhos da minha alta consideração.

« Napoles 24 de outubro de 1861.

« O lugar-tenente do rei,

«*Cialdini*.»

Os jornaes italianos publicam o seguinte documento:

« Não existe hoje pessoa alguma que deixe de ver que a obstinação da côrte de Roma tem creado um scisma fatal.

« Profundamente penalisado por este facto, desejosos de combater um tão grande desastre e de mostrar o seu grande amor pela religião e pela patria, alguns piedosos e doutos ecclesiasticos julgaram do seu dever dirigir a Pio IX uma supplica para o convencer a depôr um septro que é causa de tantos males.

« Foi desta maneira que ha já dous mezes a commissão da sociedade do clero italiano existente em Napoles, na qual cada um se pode fazer inscrever por meio de assignatura, se formou em centro provisorio emquanto Roma não fosse a capital da Italia, de quaesquer outras commissões do mesmo governo da peninsula, resolvendo de accordo com estes, tomar a iniciativa de uma mensagem ao papa. Em consequencia da publicidade que lhe foi dada nas provincias napolitanas, esta mensagem contém a estas horas milhares de assignaturas das pessoas mais consideraveis, tanto do clero como dos seculares. Esta mensagem encontrou igual favor na Lombardia e na Emilia.

« Os membros do clero inferior, vivendo entre o povo, e sentindo mais do que ninguem os perigos de um semelhante estado de cousas, vêem com a maior tristeza o progresso assustador que faz-o scisma, que, dentro em pouco será um facto consummado, se se não tomarem medidas convenientes para garantir a Italia de semelhante mal; os membros do clero inferior hão de sem duvida dar-se pressa em juntar a sua adhesão ao projecto de mensagem, porque amam como sendo o supremo bem dos crentes, a unidade da igreja; sabem bem que a nação lhes pedirá contas de tudo quanto fizerem ou deixarem de fazer a favor delles, nos seus interesses politicos e religiosos; devem saber que a sua voz e a dos seculares, de cuja grande theologia se teem feito interpretes podem influir efficazmente para o restabelecimento do episcopado catholico; sabem que este, unido a elles e aos seculares, o que quer dizer quasi toda a igreja, explica as suas razões e supplicas, e deve obter de Deus a graça e a virtude de esclarecer o animo do pontifice, ou no caso contrario, o levará pelo numero á renuncia reclamada, por isso que neste caso, é o proprio numero que dá a razão; sabem tambem que o cumprimento do proprio dever não pode depender das considerações do bom ou máu exito, nem de interesses pessoaes, finalmente, devem estar certos de que, na mais triste hypothese, isto é, se o papa e os bispos se obstinarem na sua recusa, os membros do clero inferior não correrão o menor risco por haverem pedido uma cousa tão santa; em todo o caso não poderão nunca receiar, porque serão em grande numero.

« O negocio é de tal importancia que julgariamos offender a religião, o patriotismo e a dignidade dos nossos concidadãos, se lhes fizessemos outras exhortações.

« O padre *Pedro Domenico Gabrielle*, delegado da commissão central de Napoles. »

França.

Do *Moniteur* de Paris transcrevemos a circular do ministro do interior de França aos prefeitos, intimando-os a que dissolvam o comicio superior e os comicios provinciaes da sociedade de S. Vicente de Paula.

Eis-aqui este documento:

Paris 16 de outubro de 1861.

« Senhor prefeito: ha muito tempo que chama a attenção do governo a necessidade de fazer entrar de novo nas condições da lei, as sociedades de beneficencia, cuja existencia e acção não teem sido todavia autorisadas de uma maneira regular. Por diversas circulares, e especialmente pelas de 30 de outubro de 1850, 19 de agosto de 1852 e 15 de junho de 1854, se vos tem participado para que façaes recordar a essas sociedades as obrigações que a lei lhes impõe.

« Apesar destas advertencias, a consideração, que inspiram os assumptos de beneficencia, tem prolongado até agora a tolerancia da autoridade, porém faz-se preciso e é justo, regularisar uma situação, da qual o tempo, não tem feito mais do que aggravar os inconvenientes.

« Apresso-me, comtudo, a reconhecer que aparte esses inconvenientes, as numerosas associações de beneficencia, autorisadas ou não autorisadas, e que formam ramos consideraveis da caridade publica, merecem toda a sympathia do governo pelos beneficios que derramam no paiz, quer sejam revestidas de um caracter religioso, como as sociedades de S. Vicente de Paula, de S. Francisco de Reggio e de S. Francisco de Salles, quer de origem differente, mas que tenham organisação puramente philantropica como a franc-maçonaria.

« Estabelecida esta ultima em França desde 1725, não deixou ainda de conservar a sua reputação de beneficencia, e ao passo que cumpre com zelo a sua missão de caridade, mostra-se animada de um patriotismo, que não tem falhado nas grandes circumstancias. Os diversos grupos de que se compõe, em numero de uns quatrocentos e setenta, conhecidos pelo nome generico de orientes e as denominações particulares de lojas, capitulos e collegios constituidos com regularidade, funccionam tranquillamente, e no paiz e de ha muito tempo á esta parte que não teem dado motivo sério de queixa á autoridade.

« Tal é a ordem e o espirito que reinam nessa associação que, áparte da sua organisação central, cujo methodo de eleição tende a excitar rivalidades entre as diversas lojas e a perturbar a sua boa intelligencia, exigiria algumas modificações não póde se não resultar vantagem de autorisar e reconhecer a sua existencia.

« Por sua parte, as sociedades religiosas de beneficencia, e especialmente a sociedade de S. Vicente de Paula, recommendam-se ao respeito publico pelas virtudes que praticam. As numerosas confrarias de S. Vicente de Paula, fundadas com o fim de distribuir soccorros aos indigentes, de moralisar e instruir as classes trabalhadoras, proseguem com notavel zelo uma obra merecedora de todos os elogios.—E' a beneficencia que dá a mão á religião e se compenetra de suas nobres aspirações para pôr em pratica os preceitos da caridade christãa.

E não só essas sociedades contribuem poderosamente para o allivio e para a moralisação das classes pobres, como tambem concorrem para manter nas classes elevadas uma ordem de sentimentos generosos, fazendo comprehender aos homens que teem occupação e áquelles que a não teem, a missão do rico entre os que soffrem.

« O espirito dessas sociedades parece, por tudo e mais que em si encerram, estranho ás idéas politicas, porque formadas aquellas de homens religiosos pertencentes indistinctamente a todas as opiniões, contam no seu gremio grande numero de funccionarios publicos e de amigos zelosos do governo.

« Porém, se as confrarias locaes de S. Vicente de Paula teem direito a toda a sympathia do governo, sinto dizer que não succede o mesmo com esses conselhos ou comicios provinciaes que, a pretexto de aleutar os esforços particulares das diversas confrarias, vão-se apoderando cada vez mais de sua direcção, despojando-as do direito de elegerem seus presidentes e suas dignidades e impondo-se por essa fórma a todas as sociedades de uma provincia, como para as fazer servir de instrumento a uma idéa estranha á beneficencia.

« Quanto ao conselho superior residente em Paris, o governo não póde approvar a existencia desta especie de comicio director que, sem ser eleito pelas sociedades locaes, e escolhendo-se a si mesmo e por sua propria autoridade se arroga o direito de governa-las, para fazer dellas uma especie de associação occulta, cujas ramificações se estendem até ao outro lado das fronteiras de França, e que recebe das confrarias um imposto, cujo emprego permanece desconhecido.

« Similhante organisação não póde explicar-se pelo interesse só da caridade.

« E' por ventura necessario, que as pessoas dignas, que exercem a caridade em Lyão, Marselha e Bordéos, sejam aconselhadas e dirigidas por um comicio de Paris? Não estão, pelo contrario, em melhor posição que ninguem, para saber a quem distribuir suas esmolas? Finalmente: necessita a caridade christãa para ser exercida, constituir-se debaixo da fórma das sociedades secretas?

« Senhor prefeito, a lei que prohibe essa ordem de associações, e que está sendo infringida de ha muito tempo, impõe-lhe obrigações que é meu dever recordar-lh'as, conciliando o respeito da lei com o grande interesse que anda unido ao nobre exercicio da caridade. Se existem no vosso departamento sociedades de beneficencia, não autorisadas, qualquer que seja o titulo ou denominação debaixo da qual se achem estabelecidas, confrarias de S. Vicente de Paula, sociedade de S. Francisco de Reggio ou de S. Francisco de Salles, e lojas de franc-maçonaria, convido-o a que as autorise sem demora, segundo as formulas legaes a admittir igualmente, que participem dos favores do governo e da protecção do estado, as sociedades já reconhecidas.

« E mais ainda; se os presidentes ou delegados nomeados directamente pelas sociedades afastadas de uma povoação, julgarem util obrarem de commum accordo e em interesse da sua missão, autorisa-los-ha para que se reunam e formem um comicio.

« Finalmente, se essas diversas sociedades, por meio de seus presidentes ou delegados lhe expressarem o desejo de terem em Paris junto ao governo uma representação central, transmittir-me-ha a expressão de seus desejos com as rasões que para isso tenham, e receberei as ordens do imperador para decidir sobre que bases e sob que principios poderá ser organisada essa representação central. Até então prohibirá as reuniões de todo o conselho superior central ou provincial, e ordenará sua dissolução.

« Receba, senhor prefeito, etc.

« O ministro do interior

« *J. de Persigni*.»

Lê-se no *Moniteur*:

« O imperador entregou hoje a S. Em. Mgr. Billiet, arcebispo de Chambery, o barrete de cardeal, em cuja qualidade foi proclamado por S. S. no ultimo consistorio.

« S. Em. o cardeal Billiet; Mons. Meglia, ablegado apostolico; o conde Nicolas Silvezi, guarda nobre de S. S. e a sua comitiva, tinham-se dirigido no sabbado a noute ao paço, onde lhes estavam preparados aposentos.

« Esta manhãa, ás onze horas (27) foi o ablegado conduzido pelo grão-mestre de ceremonias ao gabinete do imperador; S. M. estava cercado dos grandes officiaes da corôa e diversos officiaes de serviço. Estava á sua direita o ministro dos negocios estrangeiros e o ministro da instrucção publica e dos cultos.

« Mons. Meglia dirigiu ao imperador o seguinte discurso:

« Muito poderoso imperador.

« Sinto a mais viva alegria que se pode imaginar, por comparecer diante de V. M. em presença d'este numeroso e augusto sequito, para cumprir as instrucções do soberano pontifice Pio IX. Apesar das amargas dores de que elle está opprimido pelas vicissitudes bem conhecidas, quiz comtudo conceder ao arcebispo de Chambery, Mgr. Alexis Billiet, a elevada recompensa que merecem os seus longos e importantes trabalhos no episcopado, e resolveu inclui-lo no numero de SS. EEm.as os cardeaes da santa egreja romana. Por esta resolução S. S. não quiz só honrar a piedade, a prudencia, a segurança de doutrinas que tão dignamente distinguem o arcebispo; satisfez-se tambem em poder responder com promptidão aos desejos de V. M. Sendo a entrega do barrete de purpura, a coroação da dignidade cardinalicia, o soberano pontifice quiz, senhor, que tomasseis parte n'esta ceremonia, e que, segundo o uso, o illustre prelado fosse ornado com estas insignias pelas augustas mãos de V. M. o que seguramente não pode deixar de ser muito agradavel ao soberano, que se gloria do titulo de filho mais velho da egreja.

« Querendo pois cumprir este ponto honroso da minha missão, entrego-vos, senhor, com respeito que vos é devido, essas nobres insignias do cardinalato, para que as colloqueis na cabeça veneravel do prelado.

« Depois de ter cumprido esta missão, só me resta pedir instantemente a Deus, bom e grande que conceda abundantes beneficios á generosa nação franceza que V. M. governa e dirige, pela vontade da Divina Providencia, e que protegendo sempre mais a religião e o soberano pontifice, V.

M. obtenha do auxilio divino, para si, para sua augusta consorte, para o principe imperial, [illegible] a satisfação dos seus desejos [illegible] felicidade ».

« Mons. Meglis entregou depois ao imperador o breve pontificio que lhe conferia a qualidade de ablegado apostolico para assistir á ceremonia da imposição do barrete.

« O imperador [illegible] Chambery, que se felicit[illegible] [illegible] O imperador [illegible] santo padre para o representar naquella ceremonia não podia deixar de ser-lhe muito agradavel e concluio recordando a sinceridade dos seus desejos e, dos seus sentimentos pelo veneravel chefe da igreja.

« Concluida esta audiencia, o imperador, com o seu cortejo composto dos grandes officiaes da corôa, dos officiaes de serviço e dos ministros, desceu á capella do paço.

« A imperatriz, acompanhada das suas damas de serviço, occupou o lugar na sua tribuna.

« SS. MM. ouviram uma missa resada, finda a qual, foi Mgr. Billiet introduzido pelo grão-mestre de ceremonias, e collocado á esquerda do imperador.

« Depois da missa, o ablegado, precedido de um mestre de ceremonias, dirigio-se para a credencia onde o barrete estava depositado, tomou-o e apresentou-o ao imperador.

« S. Em.ª o cardeal, conduzido por S. Em.ª o cardeal arcebispo de Paris, esmoler-mór do imperador, ajoelhou sobre uma almofada em frente do imperador.

« S. M. recebeu o barrete, e collocou-o na cabeça do cardeal Billiet, e o mestre de ceremonias da capella collocou o manto purpureo nos hombros de Sua Em.ª

« O cardeal então levantou-se, e depois de ter tirado o barrete, saudou a S. M.

« O imperador e a imperatriz, com as pessoas da sua comitiva, dirigiram-se para a sala das recepções.

« S. Em.ª o cardeal, tendo revestido os seus habitos de purpura, foi conduzido áquella sala, com o ablegado apostolico, e guarda nobre de S. S., e todas as pessoas que formavam o seu cortejo. Em seguida foi introduzido á presença de SS. MM.

« O imperador levantou-se, e o cardeal, feitas as venias do estylo, proferio o seguinte discurso :

« Senhor : E' á apresentação de V. M. que eu devo a elevada dignidade com que Sua Santidade me honrou : o meu primeiro empenho, depois de me haver revestido com estas insignias, é tambem dirigir-vos a expressão do meu sincero e profundo reconhecimento. Manifesto-vos este reconhecimento, senhor, não só em meu nome, mas tambem em nome de todo o clero, e mesmo de todo o povo da Saboya, que se acha simultaneamente honrado por esta elevada distincção. Collocando-me desta maneira mais proximo do chefe da igreja, esta dignidade torna-me ainda mais caros e mais sagrados os seus interesses. Junto hoje muito cordealmente a minha voz á do veneravel Pio IX para agradecer á V. M. tudo quanto tem feito pela igreja desde o começo do seu reinado, não só protegendo o exercicio do catholicismo em França, mas tambem abrindo-lhe as portas do Oriente, ha tanto tempo e tão obstinadamente fechadas, na China, na Cochinchina, na Coréa e na Oceania ; fazendo cessar o massacre dos christãos na Syria, e tomando medidas efficazes para os preservar no futuro, e; o que principalmente excita ainda mais o reconhecimento de todos os catholicos, conservando a santa sé, a cidade de Roma, e a parte dos seus estados que ainda lhe restam. Sem possuirdes um imperio tão extenso como o de Carlos Magno, tendes a força e o poder. Protegendo o veneravel Pio IX, como aquelle illustre imperador protegeu Adriano I, mereceis a approvação e os applausos dos catholicos de todo o mundo. A vossa autoridade é conhecida e apreciada em toda a Europa. Desde que a vossa voz se faz ouvir, é ella respeitada.

« Tambem agradeço á V. M., senhor, tudo quanto haveis feito pela Saboya desde a sua annexação á França ; na relação civil, em tudo quanto diz respeito aos edificios publicos, caminhos de ferro, estradas imperiaes, departamentos e communicações, tem V. M. feito, em pouco tempo, cousas prodigiosas ; dentro em pouco haverá uma mudança completa, e será assumpto de admiração geral. Mas, para me conter nos limites do meu ministerio, agradeço particularmente á V. M. tudo que tem feito pela diocese da Saboya desde a annexação ; os soccorros generosos concedidos para as reparações ou reconstrucções das igrejas ; para o restabelecimento das escolas communaes, para a educação dos filhos do sanctuario, e para a sustentação dos ecclesiasticos velhos e enfermos. Senhor, os corações sinceramente christãos não esquecem estes beneficios. Todos os dias continuarão elles a pedir as bençãos do céo para V. M., para S. M. a Imperatriz, para o principe imperial, e para toda a França, em reconhecimento do que tendes feito pela França, e pelo seu veneravel chefe, que neste momento é objecto das suas mais vivas sollicitudes. »

O imperador respondeu nos seguintes termos :

« Julgo-me feliz de haver o santo padre aceitado a minha proposta, nomeando-vos cardeal, porque não só é uma doce satisfação para todo o mundo ver recompensar, pela elevada dignidade conferida a um dos decanos do episcopado, uma carreira que tantas virtudes têm sempre honrado, mas tambem porque a escolha testemunha a minha estima, e a minha sympathia pelo clero da Saboya, que tem dado provas da sua dedicação á França e á minha pessoa.

« Não ouvi sem emoção as palavras simples e tocantes com que tendes apreciado os meus esforços pelo bem da religião, assim como pela prosperidade das novas provincias annexadas.

« Espero que Deus concederá ainda muitos annos a um prelado, cuja vida é tão cara aos seus concidadãos. »

Sua Em.ª apresentou depois ás SS. MM. as pessoas do seu sequito, e o imperador apresentou á imperatriz o ablegado apostolico e o guarda nobre de sua santidade.

O cardeal dirigio em seguida um discurso á imperatriz, findando então a ceremonia.

As carruagens da côrte conduziram sua eminencia o cardeal Billiet, Mons. Meglis, o conde Silveri ; assim como as pessoas que assistiram á ceremonia, e estação do caminho de ferro do norte, onde um trem especial os reconduzio a Paris.

No *Constitutionnel* leem-se as seguintes linhas :

« A brochura do padre Passaglia appareceu traduzida em francez; não podemos dispensar-nos de reproduzir o prefacio deste importante, consciencioso e decisivo trabalho.

« A questão romana até agora mal apresentada, está hoje restabelecida nos seus verdadeiros termos ; dous equivocos notaveis vão desapparecer do nosso vocabulario politico.

« Em primeiro lugar, a expressão, *poder temporal*, tão infelizmente feita para escurecer o debate, e para mudar os espiritos irreflectidos e ignorantes ; o poder temporal não é um fim, é um meio ; é uma das condições e das garantias possiveis da independencia do Papa ; o que importa verdadeiramente, é manter e garantir essa independencia ; parecendo que o poder temporal preencheu o seu tempo, o que importa, é descubrir uma nova condição, ou qualquer outra garantia dessa independencia.

« O segundo equivoco nasce do termo *soberano pontifice*, que é tal que faz comprehender que o Papa, é, por instituição divina, tanto pontifice como soberano, não espiritualmente, mas temporalmente soberano. Applicando ao Papa o titulo de *pontifice supremo*, o traductor da obra do padre Passaglia, parece-nos ter adoptado uma formula feliz, que se não presta a qualquer capricho de intrepertação. »

A *Opinione Nationale* recebeu de Mr. de La Gueronnière a seguinte carta :

« Senhor.—Um artigo publicado pela *Opinione Nationale*, e reproduzido pelo *Constitucionel*, com uma notavel intenção, trata de mim, e ainda que eu não goste e seja contra os meus habitos interter o publico com uma situação pessoal, julgo cumprir um dever politico dando-vos algumas explicações muito simples e muito francas.

« Interpellae-me, para se é verdade, como affirmam muitos jornaes, que a *Patrie* esteja do futuro sob a minha direcção, e depois de haverdes revistado esta noticia, perguntaes a vós mesmos se o caracter que a opinião publica attribue a alguns dos meus escriptos e principalmente ás minhas brochuras sobre a questão italiana, não elevaria muito a minha pessoa, a responsabilidade [illegible] inspirações.

« A estas duas questões assim apresentadas, posso eu responder sem o menor embaraço.

« Não existe missão alguma que eu ache mais nobre e mais importante de que a do escriptor consciencioso, que todos os dias se dirige á opinião [illegible] tres corpos [illegible] Mas por mais que seja a minha inclinação para estes labores novos, como o espirito humano que as alimenta, nunca pensei em tomar a responsabilidade de uma direcção, de uma redacção em chefe, ou mesmo de uma collaboração habitual de um jornal.

« Eis somente o que aconteceu : as recordações e os sentimentos que me ligam ao meu antigo collega e amigo, Mr. Delamarre, produziram entre nós uma situação que se tornou facil por meio de uma communidade de idéas e de affeição, e que me autorisa a ter, no jornal de que é proprietario, a minha parte de conselho e de inspiração, esse é julgar necessario do trabalho pessoal em certas circumstancias.

« Esta situação deixa-me inteiramente livre, permittindo-me de concorrer para a defeza das minhas idéas. Era esta a unica que me convinha aceitar.

« Enganaes-vos completamente quando confundis na minha personalidade escriptores sérios por quem voto amizade, mas que são livres, e sem querer rebaixar assim homens distinctos, que merecem todos os respeitos que se lhes devem sem contracção. Se esses escriptores me pedirem os meus conselhos, eu lh'os darei. Mas vós elevaes muito a dignidade de jornalista, para não admittir que hoje, com o regimen da assignatura, a imprensa, que não era outr'ora mais do que uma força collectiva e anonyma, pertence uma grande parte á individualidade do caracter e do talento, e que a responsabilidade que sem cessar pertence aquelle que inspira, se liga igualmente, e primeiro que tudo ao que escreve e assigna.

« Nestes termos, senhor, que deveis ver nas inspirações ou nos trabalhos que dimvnarem de mim ? Vou declara-lo com franqueza— deveis ver nisso só as minhas proprias opiniões. Os escriptores a que vos referis, tiraram, sem duvida, a força ao facto, de que elles eram conformes ao pensamento geral da politica franceza ; mas eu expuz e sustentei essa politica, porque na minha consciencia sentia que era justa, rasoavel e grande.

« Julgo que na phase mais liberal em que o governo do imperador acaba de entrar, felizmente, importa que o paiz retome pouco a pouco as praticas e as prerogativas da liberdade. Estava-se habituado a não pôr nos jornaes dedicados senão os eccos doceis de uma direcção official. A iniciativa esclarecida do conde de Persigny poz termo a este estado de cousas. E' pois util, que, além do ministerio, os homens que não são ministros, que teem uma situação no paiz e no Estado, façam ouvir a sua voz, e mesmo que exprimam, com respeitosa franqueza, os seus dissentimentos, quando existem. E' por meio desta leal manifestação do pensamento publico que a constituição creou o senado e o corpo legislativo, e no que me diz respeito, é desta maneira que comprehendo a minha missão na tribuna e na publicidade.

« Esta situação é muito simples, muito honrosa para ser facilmente admittida pela opinião publica. Eleva a polemica acima das questões pessoaes ; repelle principalmente essa allegação absurda, e que todavia se produzio, de que um jornal inspirado por mim pode servir de pretendidos dissentimentos entre homens consideraveis do governo, a recelar de um membro do gabinete impulsos contrarios a um ministro, com quem tive a honra de estar em relações. Uma semelhante supposição offende de tal maneira a verdade e os meus proprios sentimentos, que não é necessario contraria-la, porque é tão inverosimil como falsa.

« Pareceis temer, senhor, que a *Patrie*, se fosse inspirada por mim, não olhava o grão de moderadora. Este receio seria fundado. Julgo firmemente que a moderação é a regra mais segura da politica, nos governos fortes. Mas não receieis que eu abandone nunca o que tenho defendido. Como vós, mas de uma maneira diversa, deffendi a Italia. Temos tido a mesma convicção e a mesma dedicação ; não creio que tenhamos o mesmo fim. Penso como vós que a organisação definitiva da Peninsula está ligada indissoluvelmente á causa da civilisação na Europa, e a influencia da França. Lamento como vós as descrenças as hesitações, e os contrasensos com que se tem querido suspender o enthusiasmo do imperador, quando a questão se apresentou entre o dominio da Austria e a independencia de um povo. Penso tambem como vós que os gloriosos resultados de Solferino não devem ser compromettidos por causa alguma, e que a nossa diplomacia tem obrigação de proteger e de secundar até á sua completa conclusão a obra que começou ; mas o meu patriotismo e a minha consciencia protestam contra a possibilidade da queda dessa grande instituição do papado, que é uma parte vital da sociedade christãa, e que certamente promoverieis, precipitando, pelo chamamento immediato das tropas, uma solução que não pode alcançar-se senão pela sabedoria dos homens de estado, e com o auxilio do tempo. Não sou suspeito, eu que tenho prestado o meu nome para todos os ataques para a deffesa da Italia e do governo do meu paiz, contra a resistencia da côrte de Roma, ou contra as censuras dos seus partidarios ; mas creio sempre que é necessario fundar a liberdade italiana, garantindo da maneira mais incontestavel, a independencia do papado : e sobre esta questão, é esta a differença entre vós e eu.

«Acceitae, etc.

A. de la Guéronnière.

A. Patrie reproduzindo esta carta, fa-la preceder de uma outra dirigida por Mr. de La Guéronnière a Mr. Veron, director do *Constitutionnel*.

Eis o contheudo :

« Mr. Veron, director politico do *Constitutionnel*.

« Reproduzindo o artigo da *Opinione Nationale*, impozeste-me o dever de vos pedir a inserção no *Constitutionnel*, da resposta que dirigi a Mr. Gueroult.

« Esta carta responde antecipadamente ao vosso artigo de hoje. Não sei a que movel obedeceis tomando a iniciativa n'uma polemica agressiva contra mim, que nunca escrevi contra vós. Mas não conseguireis fazer-me sahir da tranquillidade que, na vida politica, é a dignidade do caracter ; e não descerei ao ponto de vos seguir nas personalidades que não interessam senão ás pequenas paixões indignas de vós e de mim.

« Acceitae, senhores, a segurança dos meus sentimentos mais distinctos.

A. de La Gueronnière.

O *Constitutionnel* limitou-se a accusar a recepção da communicação de Mr. de La Gueronnière ; a *Opinione Nationale* responde n'estes termos :

« Lamentamos que Mr. de La Gueronnière não tenha julgado a proposito dizer-nos como entende que deve ser garantida a independencia do papado, e como espera concilia-la com a unidade da Italia, se o poder temporal é a condição dessa independencia. Esta é que é a questão entre elle e nós. »

Lê-se no *Courrier du Dimanche* :

«Das quarenta e oito horas que o rei da Prussia passou em Compiègne, houve tres ou quatro consagrados aos negocios politicos. E temos o sentimento de dizer á *Presse* que, segundo os nossos correspondentes, os dois soberanos não fallaram do que o nosso collega chama *causa unida da liberdade e das nacionalidades*. As duas questões a respeito das quaes Napoleão III e Guilherme I, trocaram mutuamente as suas opiniões, foram o conflicto dano-allemão, e o projecto de tratado começado entre a França e o Zollverein.

«O imperador chamou toda a attenção do seu augusto hospede sobre os perigos de que se acha ameaçada a Europa em consequencia da interminavel questão do Holstein e do Lauemburgo, e instou vivamente com elle para que usasse da sua poderosa iniciativa e empregasse a sua legitima influencia nos conselhos dos principes allemães, afim de conseguir uma solução pacifica e satisfactoria. El-rei da Prussia, respondendo, renovou a expressão do vivo desejo que tem de vêr terminado o conflicto dano-germanico pelos meios tranquillos das chancellarias com vantagem para todos, com tanto que a Dinamarca cumpra rigorosamente os compromissos contrahidos pelo tratado de 1852. Segundo os nossos correspondentes, a argumentação de el-rei [illegible] muito o imperador por que este ultimo [illegible] ceu, até certo ponto, a obstinação do [illegible] Copenhague. Em todo o caso, Napoleão [illegible] beu da parte do seu interlocutor a promessa de que usaria, nas negociações pendentes com a Dinamarca, do [illegible] que a politica [illegible] Europa.

«O projecto de tratado de commercio foi tambem objecto das conversações [illegible] muito [illegible] Coisa admiravel [illegible] depois os jornaes officiaes dos [illegible] proxima e immediata [illegible] de uma certa demora, mesmo depois da entrevista de Compiègne.

«As objecções suscitadas pelo governo prussiano, em relação ás sedas e aos vinhos, foram renovadas por Guilherme I a Napoleão III. O monarcha allemão mostrou-se convencido de que as sedas de Lião seriam bem depressa substituidas pelas de Elberfed, e de que os vinhos francezes depreciariam facilmente os da Allemanha. Não sabemos o que ha de verdade em uma elegante expressão que se attribue ao rei da Prussia. Respondendo que o vinho de Johannisberg faria o bom vinho de Champagne em França, disse com um fino sorriso :—que o proprio vinho de Champagne, unindo-se aos outros vinhos francezes, acabaria por submergir as provincias rhenanas, e que o seu governo tinha obrigação de se conservar fiel ao Rheno.—Sejem quaes forem as difficuldades, é fóra de duvida que o encontro dos dois soberanos deu uma nova, e d'esta vez vigorosa direcção ás negociações desde tanto tempo entaboladas em Berlin para a assignatura de um tratado de commercio com a Allemanha.

«A respeito da Italia, não se trocou uma unica palavra entre os dois soberanos. E os nossos correspondentes não se occupam d'isso. Julgam poder affirmar que a Prussia neste momento sente uma influencia que a leva a retardar o reconhecimento do reino italiano.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

INTERIOR.

Minas Geraes.

— 18 —

O *Militar*, periodico dessa côrte, deu á lume em seu n. 104 de 9 do corrente um communicado que tem por epigraphe—O Quartel do corpo de guarnição de Minas.—Carregou tanto as côres do seu quadro o communicante, que me obriga a fazer certos retoques. Seguramente ha de querer Vm. que o correspondente de uma folha tão importante como o *Jornal do Commercio* tenha por um de seus empenhos restabelecer a verdade dos factos, rectificando inexatidões, que seguramente por falta de informações, antes do que por algum movel menos desculpavel, se aventuram em certos periodicos a respeito das cousas da provincia.

Pondo de parte o tocante parallelo entre o soldado do corpo de guarnição e o escravo, assim como as reflexões philosophico-sentimentaes que a convicção da identidade da sorte desses dous entes suggerio ao communicante, tocarei nos pontos principaes que o levam a crer que o corpo de guarnição *é o mais infeliz*.

« Os soldados sahindo da guarda da cadêa, onde não pregam olho, vão para o exercicio, fachina e patrulhas, findas as quaes, ao amanhecer entram de novo para a guarda ; e esta marcha do serviço é infallivel e immutavel como o destino. »

Confirmando a noticia de que com effeito os soldados não pregam olhos na guarda (e ai do serviço se ella se puzesse a dormir, principalmente tendo de vigiar a cadêa !), posso affirmar que o serviço será aqui menos suave do que n'outras cidades onde exista uma numerosa guarnição. Mas considere V. uma provincia com a superficie de 18,000 leguas pouco mais ou menos, tendo apenas actualmente uma força de 387 praças de primeira linha e 479 do corpo policial, que se acha espalhado em destacamentos indispensaveis nos differentes pontos da provincia, contando apenas na capital 174 praças, incluidos neste numero 9 officiaes, bem como 18 musicos, 13 soldados doentes e 63 menores. Nestas circumstancias será possivel que a tropa tenhe grande folga, apezar de estarem aquartelados 49 guardas nacionaes? Se o numero destes fôr augmentado, se gritará —vexame !—como este anno se clamou na camara dos deputados.

Posso entretanto affirmar-lhe que o corpo da guarnição tem o descanço compativel com as urgencias do serviço não me consta que á este respeito se tenham infringido as leis militares. A condição de trabalhar mais quando as necessidades são maiores, é inherente a todas as classes, mesmo áquellas que estão mais longe de ser *parias*.

Os pobres soldados policiaes não estão *completamente ociosos*, como pensa o communicante seguramente por que não tem a vista a escala do serviço ; elles são antes os *burros de carga*, como dizem na sua linguagem rude e franca ; ei-los ahi constantemente n'uma roda viva de serviços variados e penosos mais indispensaveis.

A cifra das deserções não vem do *frio*, pois não ha remedio senão supporta-lo em paiz *frio*. Em vez de imputar esse phenomeno á temperatura, o autor do communicado faria as devidas honras á verdade se o attribuisse antes á outra causa conhecida. Os recrutas preferem naturalmente as doçuras do lar domestico aos rigores da disciplina. E' por isso que ultimamente se pedio a troca delles por outros vindos do norte.

Se não temos um quartel magnifico, como pudera desenha-lo a fantasia do communicante ; se o edificio resente-se de alguma desvantagem inherente a tantas outras edificações, por causa da declividade do terreno, ha nisso um peccado antigo, que talvez não toque á geração presente.

Dizer-se por exemplo, que as paredes do quartel são muralhas que represam vastos e profundos lagos dignos de figurarem no mappa da provincia ; que os diversos repartimentos contêm outros tantos lagos, onde os soldados vivem de molho com agua pelo joelho até a hora da comida, é zombar da credulidade dos leitores que não vieram ainda a Ouro-Preto. Bem vê V. que nem vale a pena contrapôr á linguagem figurada e hyperbolica do communicante a descripção prosaica e technica dos engenheiros e o parecer dos medicos com relação á salubridade.

Quanto a enfermaria, o que á de positivo é o seguinte : achando-se ella arruinada, o Sr. conselheiro Pires da Motta fez remover os enfermos para Santa Casa da Misericordia, e mandou proceder aos concertos urgentes do edificio. Ultimamente fez ver o provedor da Santa Casa a impossibilidade de receberem mais enfermos pobres, pois que os militares occupavam os lugares destinados para aquelles, e o Sr. conselheiro José Bento mandou dar toda a pressa posivel aos concertos.

Insensivelmente hia-me afastando do programma que me havia imposto, de sêr o mais laconico possivel nas minhas cartas, e estava quasi disposto a pedir perdão por isso a V. quando me vieram annunciar que não seccára a vêa fantastica do communicante do *Militar*, e que sobre negocios da militança fizera elle uma nova descripção que nada tem que invejar á exactidão da primeira.

Mal estariamos eu e V. se tomassemos a tarefa ingrata de restabelecer a verdade de tudo quanto por ahi se diz para distracção nas horas vagas ou por motivos que não quero prescrutar. Depois que se inventaram as correspondencias não ha presidente de provincia que não seja heroe e santarrão, e não ha quem não queira fazer passar o seu ouro falso como de bom quilate. Mas para que se julgue do valor que devem merecer as asserções do communicante, bastam os pannos de amostra que já dei. O peior de tudo é que elle, segundo neste momento me informam, é um militar que tem o desembaraço de *justificar* as deserções com o frio e o trabalho que soffrem os soldados. Quem mais vive mais vê.

Na minha carta anterior, referindo-me a uma correspondencia inserta na *Actualidade*, fallei-lhe a respeito das obras da cadêa do Pomba, actualmente administradas por Jacinthe Caetano de Faria. De uma exposição publicada, que me consta fizera o administrador da mesa das rendas, se vê que tendo apparecido no *Correio Mercantil* de 16 de Outubro do anno passado um artigo relativo a taes obras, exigio aquelle funccionario informações do actual collector e do que o precedera.

Nesse interim, por exigencia do presidente Pires da Motta, feita em consequencia de uma denuncia do proprio signatario do communicado em questão, informou a mesa de rendas que as contas do actual administrador estavam legaes e acompanhadas de todos os documentos exigiveis. Ainda assim a presidencia, sob indicação da mesa, mandou proceder a um exame nas obras por um engenheiro.

Verificou-se porém agora que ainda não teve lugar o [illegible] exame, o Sr. conselheiro José Bento [illegible] commettendo-lo ao engenheiro ; sendo [illegible] officiou ao juiz de direito, para que [illegible] com o auxilio de pessoa competente, examinasse esse negocio, e informe do que achar, assim como do que convirá fazer para que as obras [illegible] regulares e activas. Do resultado dará [illegible] noticia, e se não [illegible] administrador, terá elle satisfação plena [illegible] a apuração da verdade.

[illegible] foi assassinado um soldado, pelo escravo [illegible] e vice-commissario do hospicio da Terra Santa, estabelecido naquella cidade. Condemnado á morte, o assassino deixou de ser executado por se ter evadido da cadêa. Suspeitando ultimamente o 2º supplente do juiz municipal daquelle termo, Eduardo José de Moura, que aquelle escravo Joaquim é o proprio que se acha alugado á companhia ingleza do Morro-Velho, mandou recolhe-lo á prisão para verificar a identidade de pessoa. Já foram inquiridas algumas testemunhas, e as respostas de uma dellas, que merece toda a fé, tornaram mais vehemente a suspeita.

S. Exc. o Sr. presidente, tendo conhecimento official do facto, ordenou que pela policia e pelo juiz municipal da capital se prestassem os possiveis esclarecimentos para auxiliarem o juiz de Sabará no descobrimento da verdade ; remettendo-se aquella autoridade o processo do criminoso e a certidão de um assento existente na cadêa desta cidade.

Constando da informação official que um recruta se achava recolhido á cadêa do Pomba desde o dia 25 de julho ultimo occasionando uma despeza improficua, mandou a presidencia pô-lo em liberdade por estar impossibilitado de servir no exercito, e recommendou ao chefe de policia que advertisse as autoridades policiaes, para que se apressem em communicar a existencia de qualquer recruta afim de resolver-se logo a respeito delle o que for conveniente, evitando-se, alem do dispendio, uma detenção inutil e vexatoria principalmente quando o recruta, é reconhecidamente inhabilitado para o serviço das armas. Creio que a providencia produzirá bom effeito, pois que o facto acima mencionado não é o primeiro deste genero.

Campanha da Princeza, 5 de novembro de 1861.

Concluio-se hontem a eleição de deputados á assembléa legislativa provincial, que deu o resultado seguinte :

Dr. Braulio............	49 votos.
Candido Ignacio........	42 »
Vigario Penido.........	39 »
Cassiano...............	34 »
Dr. Barros Cobra.......	27 »
Rabello Campos.........	26 »
Gabriel Pio............	26 »
Dr. Pereira Lima.......	23 »
Dr. Nicoláo............	18 »
Dr. Celso Nogueira.....	16 »

Ha ainda outros candidatos que tiveram alguns votos, e que não menciono por me parecer que nenhum delles gozará das honras de um assento na assembléa provincial.

A chapa conservadora da côrte soffreu alguns furos, como dizem os cabalistas de eleições, mas é innegavel que ainda assim teve bastante aceitação, e que no meio da confusão que occasionou a apresentação de muitos candidatos, servio ella de estandarte para chamar e reunir as phalanges conservadoras, mal habituadas desde que appareceu a politica de conciliação ás lutas e combates desta ordem.

Espalhou-se a votação por alguns candidatos que não eram da chapa, mas que são conservadores puros, e tão puros como eu e outros. Da chapa liberal só vem dous nomes mencionados na lista que ácima apresento, e são os dos Drs. Pio e Lima. Os mais tiveram menos de 16 votos.

O vigario Penido não quiz a principio apresentar-se, e penso que se elle tivesse anteriormente manifestado desejos de continuar a representar-nos na assembléa provincial, não deixaria de ser contemplado na chapa conservadora. E' elle um sacerdote intelligente, e como deputado provincial portou-se nas duas ultimas legislaturas por modo tal, que nos fez lembrar por vezes do feliz tempo em que este lado da provincia teve no Ouro Preto tres representantes seus, que não só promoveram muitos melhoramentos de que precisavamos, como ainda conquistaram na assembléa e governo da provincia certa influencia de que nos resultaram muitas vantagens e beneficios.

Estou ancioso por saber do resultado da eleição nos collegios visinhos ; e comquanto não me sinta com geito para propheta penso que lhe poderei assegurar que só entrará um candidato liberal o Dr. Pio, e esse mesmo não faria parte da deputação provincial se um dos candidatos o capitão Luiz Augusto Ribeiro não tivesse deixado de aceitar a candidatura que lhe offereciam os conservadores, entrando em seu lugar um outro candidato que não foi bem aceito, por não pertencer a este districto e nem ter nelle relações algumas, passemos a outro assumpto.

Installou-se a villa de Alfenas, e coube ao presidente da camara de Caldas a honraria de vir dar posse á nova camara que se compõe em geral das pessoas mais notaveis do municipio. Em S. Joaquim, uma das parochias do mesmo municipio, triumpharam os Avellares que ha muito eram victimas do abuso dos seus adversarios. Semelhante triumpho não póde deixar de agradar a todos os homens honestos que apreciam a virtude.

A presidencia da camara coube a um liberal o Dr. Roque, pessoa estimavel por sua moderação e optimas qualidades.

Houve bonita festa por occasião da installação, e um torneio que não se fez notavel senão pela lembrança de um dos cavalleiros, que amarrou-se á bainha da espada, e esquecendo-se de que estava preso a ella ao apeiar-se para representar a prisão simulada do cavalleiro mouro seu adversario, cahio inexperadamente dando causa a uma scena ridicula que provocou espantosa hilaridade.

Ainda não foram nomeados o delegado de policia, seus supplentes e os substitutos do juiz municipal, e fazemos sinceros votos para que o Sr. conselheiro José Bento proceda a semelhante respeito com toda prudencia e acerto, por que da escolha dos primeiros empregados e autoridades da nova villa depende incontestavelmente a sua prosperidade e o bem estar dos seus habitantes.

O Dr. Salomé retirou-se para o norte da provincia, donde pretende conduzir a familia para esta cidade.

Por esse motivo entrou de novo em exercicio do cargo de juiz de direito o Dr. Leonel.

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Sobre o opusculo historico —*Luiz do Rego e a posteridade*,— que acaba de dar á estampa no Rio de Janeiro o Rvd. Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, merecemos deste senhor o obsequio da seguinte carta, que julgamos dever consignar aqui para maior manifestação de suas vistas.

« Illm. Sr.—Sem ter a fortuna de ser conhecido por V. S., que talvez nunca tenha ouvido proferir o meu obscuro nome, vou rogar-lhe um obsequio, contando com a sua bondade.

« Acabo de publicar uma memoria sobre a revolução de 1817 nessa provincia, composta em presença de valiosos e rarissimos documentos, que se achavam depositados no archivo da secretaria de estado dos negocios do imperio. E' porém natural que não chegassem ao meu conhecimento muitos outros documentos e tradições concernentes á essa época, que devem existir nessa provincia : receio mesmo ter sido inexacto (e quiçá injusto) em alguns juizos e apreciações ; e como o meu unico fito seja o de descobrir a verdade em prol da historia patria, de que sou um dos mais obscuros operarios, espero merecer de V. S. de transcrever no seu mui acreditado jornal os topicos de minha memoria que julgar mais apropriados e emittir á tal respeito a sua mui judiciosa opinião. Prometto a V. S. que modificarei minhas idéas logo que por competentes contrastes, for convencido de erro, e que n'um ulterior trabalho que tenho *in mente* aproveitar-me-hei das correcções que V. S. e outras pessoas de sua categoria me houverem feito.

« Seria mui feliz se em mim descobrisse V. S. alguma utilidade, podendo mostrar-lhe a sympathia que me inspira, como o mais legitimo e acreditado orgão da imprensa diaria, ao norte do Brasil.

« Prevaleço-me do ensejo para tributar-lhe os sentimentos com que me assigno, de V. S. muito attento venerador e humilde servo.

« Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

« Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1861.»

Este importante opusculo é um auxiliar estimavel para a historia, que deve apresentar os homens sob as suas verdadeiras feições, e não contrafeitos pelas paixões ; e contém em si tantas peças, que ainda não tinham sido devassadas pela luz da imprensa, que não podemos deixar de acquiescendo aos desejos manifestados na carta de S. S., trasladar para as nossas columnas o seu apreciavel trabalho, não em trechos, mas em sua integridade para a devida e cabal apreciação, de que é credor, e a [illegible] reconhecimento não se podem eximir as nossas patrias, nem furtar-se o paiz.

O trabalho do Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro é a rehabilitação mais cathegorica do general Luiz do Rego Barreto, cujo caracter havia sido falseado em apreciações incompletas ou apaixonadas ; e essa rehabilitação é tanto mais valiosa quanto assenta em dados irrecusaveis, que não eram conhecidos, e que uma vez vindos á luz da publicidade, acabam com toda a duvida, e desfazem a crença anterior creada por essas apreciações.

Nós que privavamos com pessoas, que partilhava da amizade particular do illustre general, não desconheciamos os seus serviços em proveito desta provincia, e os seus bons officios em prol das victimas da revolução de 1817 ; visto que essa pessoa no-los communicava. Mas todos estarão neste caso excepcional ? Não estão, por certo ; e por isso duplica de importancia o trabalho de que tratamos, tanto mais quanto temos ouvido á mal informados, ou quiçá calumniadores, imputarem-lhe factos praticados pelo general Rodrigo Lobo, e escurecerem serviços seus, que todavia são patentes.

Em nossa especialidade, pois, lançamos mão desta occasião para render a nossa homenagem á memoria do illustre general Luiz do Rego Barreto ; e como pernambucano agradecemos ao Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro o ter assim vingado a sua memoria, que deve ser acatada e não odiada por Pernambuco.

O jornalismo em sua constituição actual é o repositorio mais completo ; e assim, além da instrucção e da sciencia dos factos contemporaneos que deve conter em si, corre-lhe o dever ainda de preparar o material para a historia nacional, que nelle irá certamente beber lições para seu desenvolvimento.

Desta forma, transcrevendo o trabalho do Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro em nossas columnas, ás mesmas offerecemos aos contemporaneos das occurrencias de 1817 á 1821 para as rectificações de que careça por ventura esse trabalho, como é pedido pelo seu illustrado autor, ou para as lembranças em ampliação do mesmo que a alguem occorrer, certos de que tudo registraremos neste *Diario*, sob o nome, ou sem elle, dos respectivos autores, como melhor entenderem a esse respeito.

Devemo-nos convencer de que com isto faremos um serviço á patria, e que é digno de imitação o impulso generoso do Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro, a quem felicitamos pelo seu trabalho, cuja importancia ressalta da propria natureza e do penoso da confecção.

— A receita da estrada de ferro, no mez de novembro proximo passado, produzio nos differentes ramos, que compõem a sua arrecadação, a quantia de 29:186$816.

— Por portaria do governo imperial de 14 do proximo passado mez, foi considerado effectivo no lugar de lente da cadeira de eloquencia sagrada do seminario de Olinda, que exercia interinamente, o Rvd. Sr. fr. Joaquim do Espirito Santo.

Este acto do governo assenta na disposição da ultima parte do art. 4 do decreto de 21 de novembro de 1853, n. 1,275.

— A presidencia mandou postar uma guarda a porta do Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente nomeado para a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Ordenou a presidencia á thesouraria de fazenda que mandasse pôr em hasta publica a obra do passadiço, que deve-se construir para ligar este ao bairro do Recife, segundo foi determinado pelo governo imperial.

Em face disto, vê-se que foi attendida a representação do Exm. Sr. presidente da provincia, por occasião de ser declarada pelo governo imperial a impossibilidade actual de construir-se a ponte projectada por excessiva a despeza, para a qual não fôra decretada consignação alguma na lei do orçamento que vigora.

— No dia 6 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 3 homens, todos livres, sendo : 1 á ordem do subdelegado de Santo Antonio e 2 á ordem do de S. José.

— Falleceu, sabbado, na enfermaria da casa de detenção, de bexigas confluentes Joaquim Barbosa Camello, branco, casado, idade 30 annos, natural de Páo-d'Alho, agricultor, estatura 5 pés e 3 polegadas, cabellos pretos e crespos, olhos pardos, corpo nariz e bocca regulares, barbado, recolhido em 14 de maio do corrente anno, por ordem do Dr. chefe de policia, pronunciado por crime de damno na comarca de Nazareth. Procedeu-se a exame de verificação de identidade de pessoa pela subdelegacia de S. José.

— Amanhãa no lugar e hora do costume deverá começar a extracção da quinta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade. Os respectivos bilhetes só estarão á venda até hoje.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de novembro :

Anna, branca nascida a 28 de julho do corrente anno, filha legitima do Dr. Francisco Augusto da Costa e Marianna Gonçalves Costa.

Manoel, crioulo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Archangela escrava.

Umbelino, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Sophia, escrava.

Maria, parda, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Francisco da Paz Ferreira e Victoria Maria da Conceição.

Guilhermina, parda, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Guilhermino José de Souza e Maria Francisca do Nascimento.

Daniel, branco, nascido a 15 de setembro do corrente anno, filho legitimo de Joaquim Baeta Neves e Maria Thomazia Baeta Neves.

Alfredo, branco, nascido no 1º de abril do anno passado, filho legitimo de José da Silva Ferreira Junior e Antonia Felicia Branca.

Maria, parda, com 6 mezes de nascida, filha legitima de Epiphanio Ferreira da Resurreição e Isabel Joaquina da Conceição.

Segismundo, pardo, com 2 annos e 7 mezes de nascido, filho natural de Pedro Manoel da Conceição e Rosalina Gaudencia da Silva.

Guilhermina, parda, com 2 annos e meio de nascida, filha natural de Simoa, escrava.

Manoel, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Josepha Maria do Livramento.

Walfrido, branco, com 1 mez de nascido, filho natural de Luiza Maria Ferreira.

Francisca, branca, com 1 mez e 8 dias de nascida, filha legitima de Domingos de Souza Mello e Antonia Ferreira Diniz e Mello.

Clementino, pardo, com 2 annos e meio de nascido, filho natural de Maria Quirina da Conceição.

Sabino, pardo, com 2 mezes e 7 dias de nascido, filho natural de Simoa, escrava.

Levino, pardo, nascido em 6 de outubro deste anno, filho natural de Gercina, escrava.

Henrique, pardo, nascido a 28 de outubro deste anno, filho natural de Maria, escrava.

Eugenia, branca, nascida em 2 de fevereiro de 1856, filha legitima de Alexandre Americo de Caldas Brandão e Carlota Francelina de Caldas Brandão.

Maria, branca, nascida a 13 de setembro do anno passado, filha legitima de Alexandre Americo de Caldas Brandão e Carlota Francelina de Caldas Brandão.

Antonio, branco, com 5 mezes de nascido, filho natural de Maria Joaquina de Souza.

João, branco, nascido a 3 de janeiro de 1859, filho legitimo do alferes ajudante Antonio Raymundo Lins Caldas e Francelina Brasilina de Amorim Caldas.

Geraldo, branco, nascido em 24 de setembro deste anno, filho legitimo do alferes ajudante Antonio Raymundo Lins Caldas e Francelina Brasilina de Amorim Caldas.

Maria, parda, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Joaquim Barbosa de Oliveira e Florinda Rosa Ferreira de Jesus.

Olindina, branca, com 6 mezes de nascida, filha natural de Candida Joaquina de Souza.

Antonio, preto, com 4 annos de nascido, filho legitimo de Ivo e Vicencia, escravos.

João, branco, nascido em 30 de julho deste anno, filho legitimo de Joaquim Theodoro Alves e Maria Candida Theodora.

Julia, parda, com 2 mezes de nascida, filha natural de Firmina, escrava, (forra na pia.)

— Casamentos :

Francisco Antonio Cavalcanti Coutinho com Anna Thereza de Sena, brancos.

José Amancio do Espirito Santo com Francisca das Chagas de Jesus, pardos.

Clemente José Pereira da Costa com Maria Ignacia de Paula Freire, brancos.

Roberto Richardson Yates com Lisia Anna, brancos.

Eugenio Le[illegible] com Hortencia Luff, brancos.

Adolpho Tigre de Farias com Maria Eudovina de Lemos, brancos.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães com Carlota Clementina Cesar Burlamaqui.

Manoel Ribeiro de Aguiar com Deolinda Alexandrina Maria de Jesus, brancos.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 7 de dezembro de 1861.

Tiveram baixa para a enfermaria : Agostinho José Jorge Vieira ; sarnas.

Joaquim, africano livre ; constipação de ventre.

— MORTALIDADE DO DIA 7.

Constancia, Pernambuco, 5 mezes, escrava, Boa-Vista ; espasmo.

Francisco das Chagas de Souza Pinto, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José ; phthysica.

Adriana, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio ; convulsões.

Theodoro José dos Santos, Portugal, 64 annos, viuvo, S. José ; pneumonia.

Joaquim Barbosa Camello, Páo-d'Alho, 30 annos, casado, Santo Antonio ; bexigas.

Antonio, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista ; diarrhéa.

Maria Joaquina Marignier, Pernambuco, 64 annos, solteira, Boa-Vista ; molestia interior.

— Falleceram durante a semana 39 pessoas ; sendo livres 11 homens, 9 mulheres e 13 parvulos, escravos, 4 mulheres e 2 parvulos.

CHRONICA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

5.ª SESSÃO.—DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto.

Havendo presentes 39 juizes de facto, o Sr. Dr. juiz de direito abre a sessão impondo multas á aquelles que não compareceram.

Entra em julgamento o summario em que é réo José Ignacio dos Santos, absolvido em primeira sessão do corrente anno, sendo accusado de haver matado com um tiro em novembro de 1852 ao preto Cypriano, escravo de Maria Cesar Lopes de Mello.

Depois das formalidades do estylo, e em vista das respostas dadas pelo jury aos quesitos, o Dr. juiz de direito publica a sentença, pela qual absolve o réo em segundo julgamento, condemnando a municipalidade nas custas.

O Dr. promotor publico, pedindo a palavra appella para o superior tribunal da relação.

Levanta-se a sessão.

Acta da 16ª sessão da commissão de exposição de productos agricolas e industriaes da provincia de Pernambuco e dos que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas.

Reunidos os membros da commissão, á excepção dos Srs. barão de Muribeca, Dr. Barros Barreto e commendadores Souza Leão e Marques de Amorim, na sala de suas sessões pelas 7 horas da noite de 26 do corrente, e achando-se presente o Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. presidente da commissão declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente passou-se ao expediente.

Foi lido um officio da commissão de exposição da provincia do Maranhão, datado de 4 do corrente, em que dá os motivos que teve para não responder antes ao convite que havia recebido desta commissão pedindo-lhe que se dignasse de remetter á exposição, que tinha de fazer-se, os productos que podesse colligir, e para deixar de satisfazer ao pedido.

Não havendo mais expediente passou a commissão aos seus trabalhos.

Foi apresentado e lido o relatorio do occorrido durante a exposição, que pelas instrucções imperiaes de 8 de agosto deste anno deve ser dirigido pela commissão á central de exposição da corte do imperio, e, depois de algumas reflexões do Dr. Aquino para que nelle se fizessem algumas modificações, o que deu lugar á discussão em que tomaram parte o mesmo Dr. e os Srs. Drs. Sarmento, Portella e outros membros, resolveu a commissão que se fizessem as moticações propostas, e fosse o dito relatorio remettido para a côrte pelo vapor inglez que se espera da Europa ; sendo o Sr. Dr. Portella encarregado de fazer-lhe essas modificações.

O Sr. Borges declarou que tinha em seu poder alguns objectos para serem remettidos aos seus destinos, e que a Companhia Pernambucana de vapores costeiros não tinha recebido frete pelo transporte dos productos remettidos á exposição e regresso de alguns desses productos.

Não havendo mais nada de que se occupasse a commissão, o Sr. presidente levantou a sessão pelas 11 horas da noite, e eu, como um dos secretarios, escrevi esta acta.

Sala das sessões da commissão no palacio do governo, 26 de novembro de 1861.

Visconde de Suassuna.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Secretario.
Joaquim Pires Machado Portella, Secretario.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	159 916$350
Idem do dia 7	29 932$526
	189 848$876

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	337	
» » com generos..	415	
		752
Volumes sahidos com fazendas..	135	
» » com generos..	376	
		511

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Brigue francez—Neptuno—generos para fóra.
Sumaca hespanhola — Maria Sleberas — vinho, azeite e alpista.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Bonita—idem.
Barca franceza—Joanne Cute—carvão.
Hiate americano—L. A. Johnston—o resto.
Galera franceza—Raoul—farinha e cemento.
Patacho hollandez — Elisabeth — ferro para a ponte.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Patacho inglez—Mary—gelo.

Importação.

Patacho hollandez *Elizabeth*, vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

65 barricas cerveja ; a Krabbe Whately & C.
35 caixas folhas de flandres ; a Rothe & Bidoulac.
25 barricas graxa ; a Southall Mellors & C.
1 caixa uma pedra de tumulo ; a F. C. Cox.
1 dita fazenda de lãa e algodão ; a José Antonio Moreira Dias & C.
7 ditas chapéos, ditos de palha, modas, etc. ; a Paton Nash & C.
4 caixas drogas ; a Caors & Barbosa.
1 dita chapéos ; a Vaz & Leal.
31 barris tinta e pós para tinta de escrever ; a Izidoro Halliday & C.
1 caixa chapéos de sol de alpaca ; a L. A. Siqueira.
1 dita azeite, 14 ditas drogas e pertences de escriptorio ; a Francisco G. de Oliveira.
20 barris salitre, 50 caixas cerveja, 22 ditas vinho branco, 40 ditas dito tinto, 6 barris dito cheroz, 1 caixa estampas ; a ordem.
1 caixa perfumarias ; a F. X. de Sá Leitão.
50 barris salitre, 20 ditos alvaiade ; a H. Gibson.
210 feixes de pás de ferro, 6 barris tinta de escrever, 1 dita pós para dita, 6 barricas latão, 1 dita bules de estanho, 1 caixa facas, 60 barris salitre, 1 volume amostras ; a Parente Vianna & C.
40 barris salitre ; a S. P. Johnston & C.
585 peças e volumes de ferro e materiaes, para a ponte de ferro da Boa-Vista ; a Horace Green & C.

37 volumes e peças contendo materiaes, objectos e ferramentas para a estrada de ferro; a companhia da dita.

Brigue inglez Mersey, vindo de [illegible], consignado a D. P. Wild & C., manifestou o seguinte:

5 barricas e 4 caixas comestiveis e perfumaria, 60 ditas azeite de carrão, 3 ditas carros, rodas, peças e eixos, 3 ditas vinho, 1 dita cerveja, 2 ditas chá, 3 ditas e 7 fardos fazendas, 1 embrulho chicotes, 1,000 resmas de papel de embrulho, 3 carrinhos; a D. P. Wild & C.

110 toneladas de gelo, 20 barricas maçãs, 85 ditas batatas, 10 barris com carne de porco e de boi, 41 presuntos, 1 barrica graxa, 1 caixa escovas, 1 dita charutos, 20 duzias de vassouras, 6 duzias de cancas, 6,225 pés de taboado; a C. A. Render Lindem.

Hiate nacional *Beberibe*, vindo de Penedo, consignado a Pedro Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte:

39 barricas farinha de trigo, 50 latas oleo de ricino, 30 saccos farelo de arroz, 160 ditos arroz pilado, 60 esteiras de perperi; a ordem.

50 saccos milho, 75 pedras de amolar; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

Exportação.

Dia 6 de dezembro.

Brigue portuguez *Mercurio* para o Porto, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonceca Junior 550 saccos com 750 arrobas de assucar.

F. & Cabral, 50 saccos com 186 arrobas ½ de gomma.

— Escuna hollandeza *Speculante*, para Rotterdam, carregaram:

Brender a Brandis, 1,000 couros com 29,737 libras.

— Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho 400 saccos com 2,000 arrobas de dito.

Baltar & Oliveira, 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar e 145 couros salgados com 3,625 libras.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	14:487$347
Idem do dia 7	1:737$085
	16:224$432

PRAÇA DO RECIFE

7 DE DEZEMBRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Sacou-se sobre Londres a 26 1/4 d por 1$000 rs., sobre Paris a 365 rs. por franco, e sobre Lisboa de 108 a 110 por cento de premio, regulando por £ 80,000 os saques da semana.
Algodão	Fizeram-se poucas vendas do desta provincia a 11$200 rs. por arroba do escolhido, e 11$000 rs. do regular, e a ultima venda do de Maceió posto a bordo foi a 11$800 rs., e a 12$600 rs. pelo da Parahiba.
Assucar	A entrada foi avultada, vendendo-se o branco de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$200 rs. a 2$400 rs., e bruto de 1$850 a 1$900 reis.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se a 2$600 rs. por arroba, e o do Maranhão a 3$000 rs.
Azeite dôce	Não ha do Estreito, e o de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Bacalhão	Em atacado obteve 10$000 rs. e a retalho de 11$000 a 12$000 rs. a barrica, ficando em ser 6,000 quintaes.
Bolaxinha	Vendeu-se a 3$300 rs. a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 6$500 a 7$500 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se a 2$400 rs. por libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se de 16$000 a 18$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 4$600 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 2$000 a 3$800 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$000 a 3$800 rs., ficando em ser 41 mil arrobas da primeira, e 9 mil da segunda
Farinha de trigo	Entraram duas pequenas partidas, e seguiu uma para o Rio de Janeiro um carregamento de Baltimore. Os preços foram mais animados, vendendo-se de 16$ a 22$000 rs. por barrica de Philadelphia, 12$000 rs. de Baltimore, 18$000 rs. de New-York, hespanhola e franceza, a 24$ rs. a de Trieste, ficando em ser 23,400 barricas da primeira, 400 da segunda, 2,300 da terceira, 2,950 da quarta, 3,700 da quinta, e 7,000 da sexta.
Folha de Flandres	Vendeu-se de 20$ a 22$ rs. a caixa.
Genebra	Vendeu-se a 320 rs. a botija, e 5$ rs. a frasqueira.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 580 rs. a libra, e a ingleza a 640 rs., ficando em ser 2,500 barris.
Massas	Venderam-se a 6$500 rs. a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$600 rs. por galão.
Passas	Vendeu-se a 7$ a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$200 rs.
Sabão	O de Mediterraneo vendeu-se a 280 rs. por libra.
Taboado	O de pinho vendeu-se a 28$000 reis.
Toucinho	O de Lisboa regulou por 8$000 rs. a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se a 120$ rs. a pipa.
Vinhos	O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 260$ a pipa, e o de outros paizes de 160$000 a 250$000.
Velas	As de composição venderam-se de 700 a 720 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 9 a 12 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 200 contos de reis de 9 a 10 por cento.
Fretes	Para o Canal a 62—6, e para Liverpool a 50—pelo assucar, e 7/8 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 9 a 14 de mez de dezembro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana. . . .	canada	$480
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	380
Idem alcool ou espirito de aguardente . . .	»	640
Algodão em caroço . . .	arroba	3$000
Idem em rama ou em lã. . .	»	12$000
Arroz com casca . . .	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	2$000
Assucar mascavado . . .	»	2$000
Idem branco	»	3$200
Idem refinado. . . .	»	[illegible]
Azeite de amendoim ou mondobim. . . .	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias . . .	arroba	1$400
Bolacha ordinaria propria para embarque. . . .	»	4$000
Idem fina. . . .	»	8$000
Café bom	»	7$300
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem torrado	libra	300
Caibros	um	300
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca [illegible] . . .	»	2$500
Carvão vegetal	»	[illegible]$000
Cera de carnahuba em bruto .	libra	240
Idem idem em velas. . .	»	400
Charutos	cento	2$500
Côcos seccos. . . .	»	4$000
Couros de boi salgados . .	libra	175
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . .	um	300
Idem de onça. . . .	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda. . . .	»	500
Espanadores grandes. . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional . . .	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . .	alqueire	2$500
Idem de araruta . . .	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes. . . .	um	5$000
Fumo em folha bom. . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$000
Idem em rolo bom . . .	»	13$000
Idem ordinaro restolho . .	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz) . . .	»	25$000
Lenha em achas . . .	cento	2$000
Toros. . . .	»	11$000
Lenhas e esteios. . . .	um	50$000
Mel ou melaço. . . .	canada	200
Milho	arroba.	800
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar . . .	uma	800
Idem de filtrar . . .	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava. . . .	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados. . . .	uma	16$000
Idem louro. . . .	»	8$000
Sabão. . . .	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama. . . .	»	5$500
Sola ou vaqueta . . .	uma	2$600
Taboas de amarello . . .	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves. . . .	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.

O primeiro conferente. — Jenuino José Tavares. — O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.

Approvo — Alfandega de Pernambuco 7 de dezembro de 1861. — Barros. — Conforme. O 3.º escripturario João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho brasileiro *Arapehy*, de 150 toneladas, capitão Francisco Xavier Gomes, equipagem 9, carga 9,000 arrobas de carne secca; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Patacho brasileiro *Julio*, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, carga assucar, gomma e couros.

Bahia — Escuna hollandeza *Speculante*, capitão G. Wylent, carga parte da que trouxe de Rotterdam.

Liverpool pela Parahiba — Barca ingleza *Imogene*, capitão William Williams, carga assucar e algodão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 7 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	Cal.	Calma	76	24,4	74	0	757,	30,01
9	»	»	»	81	27,2	70	0	757,6	30,04
Meio dia	»	»	Variav	86	30,	68	0	757,6	30,04
3 t.	Nimbus	Var.	Franco	79	26,1	70	32	757,2	30,02
6	»	E	»	74	23,3	74	0	7 6,8	30,

A noite clara, vento NE regular que abonançou ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da manhã, altura 5,8 p.

Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber que José Dias da Silva dirigio ao meu antecessor a seguinte petição:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José Dias da Silva, que quer fazer citar a João Paulo Travassos de Arruda, para na primeira audiencia deste juizo fallar aos termos de uma acção ordinaria, em a qual lhe pretende pedir a quantia de 3:114$502 rs., importancia de tres letras aceitas em favor da extincta firma Viuva de Auscleto Antonio de Moraes & Companhia, bem como os respectivos juros, como tudo melhor expenderá em seus artigos, sendo ao mesmo tempo citado para todos os termos da causa até final sentença pena de revelia. E porque o supplicado se ache ausente em lugar ignorado, requer o supplicante a V. Exc. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia e sendo quanto baste a julgue por sentença mandando passar carta edital por 30 dias, afim de ser por ella citado o supplicado para a predita acção, nomeando-se-lhe curador in litem. Pede a V. Exc. deferimento.—E. R. M.—Advogado, Dourado.

Estava o despacho seguinte:—Distribuido, justifique. Recife 15 de julho de 1861.—Assis.

E mais se não continha em dito despacho, por força do qual fora a petição distribuida ao escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar incerto, subiram os autos á minha conclusão e nelles dei a sentença seguinte:

Hei por justificada a ausencia de João Paulo Travassos de Arruda, attenta a peça testemunhal constante dos autos, e mando que se faça a citação por editos de 30 dias, na forma requerida, noticiando-se nos lugares mais publicos e gazetas mais lidas. E pague o justificante as custas. Recife 26 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal sentença, e em seu cumprimento o escrivão fez passar o presente com o referido prazo para que dentro delle compareça o supplicado, sob pena de revelia, afim de allegar sua defeza.

Portanto qualquer pessoa o poderá scientificar do que fica expendido.

O presente será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director, visconde de Camaragibe, se faz publico que fica marcado o prazo de 6 mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao logar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substituto Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella [illegible] quarto anno de que era proprietario o conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, que por decreto de 5 de outubro do corrente anno foi jubilado; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do logar de seus domicilios e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes ou como titulo de habilitação, ou como prova de serviços prestados ao estado, a humanidade ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes do n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 7 de dezembro de 1861.—O secretario interino, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade por S. M. I. etc.

Faço saber que José Domingues Maia me dirigio a petição seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz José Domingues Maia, que sendo-lhes Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, Manoel Camello da Rocha Cavalcanti, Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Antonio Jorge Guerra, Diogo José da Costa e Gabriel Antonio de Castro Quintaes, devedores da quantia de 5:000$000, além dos juros decorridos, tudo proveniente de uma letra já vencida e competentemente protestada, de que são elles saccadores, aceitantes e endoçantes, para poder o supplicante haver dos supplicados o seu pagamento, vem requerer a V. S. se digne manda-los citar, para na primeira audiencia deste juizo virem assignar os dez dias da lei á referida letra, afim de serem em resultado condemnados ao pagamento do principal, juros estipulados e custas, caso não alleguem no decendio de acção até final sentença e execução, pena de revelia. Entretanto como o supplicado Salvador dos Santos de Siqueira Cavalcanti é morador fóra da praça, em S. Lourenço, requer a V. S. se digne mandar passar mandado para a citação delle e para a de Manoel Camello da Rocha Cavalcanti, carta de editos com o prazo da lei, procedendo-se as necessarias justificações, visto estar elle em lugar não sabido. Assim pois pede a V. S. deferimento.—E R. M.—O advogado, Vieira de Amorim.

Estava o despacho do theor seguinte:

Citem-se.—Recife 16 de novembro de 1861.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho. E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, subiram os autos a minha conclusão, e nelles dei o despacho do theor seguinte;

Hei por justificada a ausencia de Manoel Camello da Rocha Cavalcanti: faça-se portanto a citação por editos de trinta dias, na forma da lei, e publique-se nas gazetas mais lidas e nos lugares do costume. Recife 27 de novembro de 1861.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, e em seu cumprimento o escrivão mandou passar a presente com o prazo da lei, pela qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado, afim de comparecer neste juizo dentro do dito prazo, para allegar sua defeza; portanto todos poderão scientificar ao dito supplicado do expendido nesta carta.

O presente será publicado pela impresna e affixado nos lugares do costume.

Recife 7 de dezembro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente carta de editos virem, que por parte da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade do Recife de Pernambuco foi dirigida ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, tendo proposto a acção de letra por este juizo Manoel Maria contra Manoel de Almeida Nogueira, Fortunato José Fernandes Pereira, Justino Antonio Pinto e Joaquim Pereira da Silva Santos, ficava a mesma em vigor até ser citado o ultimo réo e porque este se acha ausente em lugar incerto, e não sabido, querem os supplicantes justificar a sua ausencia para que julgada por sentença seja elle citado por carta edital com o prazo da lei para todos os termos da mesma acção e sua execução até final arrematação e integral embolso dos supplicantes sob pena de revelia. Pedem a V. Exc. deferimento.—E. R. M.—Procurador, R. J. Barata de Almeida.

E mais se não continha em dita petição, na qual estava o despacho do theor seguinte:

Justifique no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã. Recife 23 de outubro de 1861.—Doria.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto. E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, subiram os autos a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Joaquim Pereira da Silva Santos em vista da prova dada pelos justificantes; e mando que se faça a citação edital com prazo de 30 dias, publicando-se nos lugares do estylo, e nas gazetas mais lidas. Recife 29 de novembro de 1851.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença, e em seu cumprimento, o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta com o prazo de 30 dias, pela qual, chamo cito e hei por citado o referido supplicado para que compareça neste juizo dentro do referido prazo e afim de allegar o seu direito sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido referido supplicado, o poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar a presente, que será publicada pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 4 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que até o dia 19 deste mez estará novamente aberta a concurrencia para a collocação de carris de ferro, denominados trilhos urbanos, á partir desta cidade até a povoação de Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do presente anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no prazo de 30 dias contados desta data se hão de arrematar em hasta publica á porta desta repartição 12 caixas da marca diamante M ns. 1307, 1313 1308. 1314, 1309, 1315, 1310, 1316, 1311, 1317, 1312. 1318, contendo perfumarias não classificadas de 12 garrafas cada uma, 144 garrafas liquido não verificado 192 libras a 1$333 por libra, total 255$936, abandonadas por N. O. Bieber & Successores, nos termos dos §§ 2º do art. 301 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 4 de dezembro de 1861. O 2º escripturario,

Maximiano F. P. Duarte.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, avisam-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o prazo de 30 dias, contados de hoje, para solicitarem as competentes guias no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhã ás 3 da tarde. Recife 28 de novembro de 1861.—O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação de rendas das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 12 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial, 3 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro numero 182 de 16 de novembro ultimo, que no dia 26 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento do lugar vago de official da secretaria da mesma, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias da classe immediatamente superior a de praticantes.

O exame versará sobre as seguintes materias; —Principios geraes de geographia e historia do Brasil, traducção correcta das linguas franceza e ingleza, algebra até as equações do segundo grão, pratica de serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de accordo com o officio da presidencia, de hontem datado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, arrematar-se-ha perante a mesma thesouraria 1 sellim, 1 brida, 1 par de estribos e outros objectos que foram apprehendidos da bagagem do alferes Joaquim José Luiz de Souza, que desertára com dinheiro da fazenda.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de dezembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Senhor Dom Pedro Segundo que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 9 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, depois da audiencia respectiva um escravo de nome Francisco, de nação, de idade de cincoenta annos pouco mais ou menos, avaliado em quatro centos mil réis. Um boi de carroça avaliado em cincoenta mil réis, uma carroça avaliada em cincoenta mil réis tudo pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimaães, e a este foram penhorados por execução que lhe encaminha José Peres da Cruz, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de novembro de 1861 quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 9 de dezembro se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios, os escravos seguintes:

Pedro, de idade de 8 annos pouco mais ou menos, avaliado por 500$000.

Amaro, de idade de 5 annos, avaliado por réis 400$000.

Maria, de 9 annos de idade, avaliada por réis 500$000.

Os quaes são pertencentes a Bernardino José da Silva, e vão á praça por execução que lhe move Henry Foster & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife 21 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, de conformidade com o officio da presidencia datado de 4 do andante mez, manda fazer público que no dia 11 do mesmo pelas 2 horas da tarde estará em hasta publica perante a mesma thesouraria para ser arrematada a obra da ponte provisoria ou passadiço, que tem de ser construido sobre o rio Capibaribe em quanto se não leva a effeito a ponte de ferro projectada em substituição a que liga os bairros do Recife e S. Antonio. O orçamento, clausulas e planta que teem de servir de baze a arrematação, existem nesta thesouraria, onde os pretendentes poderão comparecer para tudo examinar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de dezembro de 1861.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

1 bandeira nacional de filele pequena.

1 adriça com 32 braças.

Para o almoxarifado do presidio de Fernando.

4 livros em branco de papel pautado de 150 folhas a 200.

Para o registro da guarda nacional de Santo Antão.

2 livros em branco um com 300 folhas e outro com 200 ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faço publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1321 de 5 de fevereiro de 1854, os vapores Jaguaribe e Persinunga da companhia Pernambucana, e o vapor Camaragibe da companhia vigilante, achou-os em estado de continuarem nos serviços em que se empregar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de dezembro de 1861. — O inspector interino, Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcante, e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço, ao passar a ponte dos Carvalhos, no termo do Cabo.

Secretaria de policia de Pernambuco, 7 de dezembro de 1861.

O secretario,
Dr. *Joaquim José de Campos.*

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro esmoler interino da Santa casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 10 do proximo futuro mez de dezembro pelas 10 horas da manhã, na casa dos expostos, paga-se-há respectivas amas que forem acompanhadas dos recenseamentos as mensalidades vencidas até 30 de setembro ultimo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de novembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Coutinho,
Escrivão.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo de cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861: rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiem a contar do dia 3 de dezembro vindouro; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 23 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Companhia do Beberibe.

O caixa desta companhia commendador Manoel Gonçalves da Silva, acha-se autorisado a pagar o 27· dividendo na razão de 3$200 rs. por acção, o mesmo Sr. caixa adverte aos Srs. accionistas, que parte se acha em cobre que tem recebido dos arrematantes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 25 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Collectoria provincial de Olinda.

Pelo presente faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que do dia 3 de dezembro proximo futuro principia a contar-se os 30 dias uteis para a cobrança do imposto da decima urbana do 1.º semestre do anno financeiro de 1861 a 62, os quaes findos pagarão os contribuintes que não comparecerem em dito prazo a multa de tres por cento conforme é determinado no regulamento respectivo; no mesmo prazo serão igualmente cobrados os impostos lançados seguintes: 4 0/0 sobre o aluguel de casa de negocios e diversos estabelecimentos; 8 0/0 sobre o aluguel dos escriptorios dos advogados, tabelliães, escrivães, etc.; 5 0/0 sobre o aluguel das casas do patrimonio das corporações de mão-morta; 20 0/0 das aguardentes do consummo, e imposto sobre carros de passeio, aluguel e carroças.

Collectoria provincial de Olinda 28 de novembro de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

COMPAHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

THEATRO DE Santa Isabel.

O espectaculo em beneficio do actor Raymundo, que devia ter lugar no dia 6 do corrente, fica transferido para quando novamente for annunciado.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» segue com brevidade, recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo de Corpo Santo n. 6.

Maranhaõ e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, o pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte do seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

No dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor «Oneida», commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora adias pagando um patacão além do respectivo frete.

Rio Grande do Norte e Assú.

Segue com brevidade o hiate *Sant'Anna*, para carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos: na rua da Cadeia do Recife n. 28, 1º andar.

Porto

Segue no dia 12 do corrente a mui veleira barca portugueza «Sympathia» por ter a sua carga prompta, somente recebe passageiros: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional *Firma*, ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 9 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul PELO Rio de Janeiro

segue brevemente o brigue nacional «Adelaide», de superior marcha, por ter alguma carga já engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

O patacho brasileiro «Julio» pretende seguir para Lisboa nestes oito dias, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

— Para o Rio de Janeiro sahira' brevemente o brigue nacional Maria Isabel, de primeira classe, recebe carga e frete e escravos; trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 8.

Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue nacional «Siqueira», já tem parte de seu carregamento prompto, para o restante e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo, ou com David Ferreira Baltar na rua do Brum n. 66.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio dos objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa a saber:

Uma casa terrea n. 6 sita na rua Nova, com sotão e bastantes fundos.

Uma dita sita na rua do Pilar n. 26.

Um terreno no Monteiro lugar denominado Caboçó, em que está edificada a casa pertencente a viuva do Rego Rangel.

Um dito no mesmo lugar, junto ao terreno pertencente ao Sr. Filippe Billis Maciel.

Um dito na estrada do Monteiro junto da casa do Sr. major Antunes.

Um escravo pardo por nome Leandro, de 18 annos de idade.

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, onde se poderá obter do referido agente qualquer informação a respeito dos mesmos objectos.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo
(com avaria.)
Quarta-feira 11 do corrente.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 200 barricas com farinha de trigo, recentemente descarregadas, as 11 horas do dia acima mencionado em seu armazem no cáes do Ramos.

LEILÃO
Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Arckwight & C. e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, das fazendas, armação e mais objectos arrestados a Braga & Lima, existentes na loja sita na rua Direita n. 68, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado.

LEILÃO
DA
Taberna confronte a igreja de S. José do Manguinho
Quarta feira 11 do corrente.

Antunes fará leilão a requerimento de Antonio de Moura Fernandes de Almeida e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da taberna sita em S. José do Manguinho confronte a igreja, pertencente a Antonio de Andrade Cordeiro, no dia acima referido as 11 horas em ponto.

LEILAÕ
DE
MOVEIS.
NA
Rua da Imperatriz n. 9.
Quinta-feira 12 do corrente.

Antunes honrado com a confiança do Illm. Sr. Simão de Sampaio Leite que se retira para o Rio de Janeiro com sua Exm.ª familia, fará leilão no dia acima mencionado em casa de sua residencia rua do Imperador n. 9, dos seguintes objectos:

Uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra.

Guarda vestidos, toilete, lavatorio com pedra marmore, berços, cabides, commodas, camas de casal com todos os pertences, bidets, cadeiras de seregeira, marquezas, guarda-louça, mesas elasticas, louças, trens de cosinha, guarda-comidas, lavatorios de ferro com pertences, costureiros, uma excellente bomba de japy, algumas machinas para costura, e mais objectos de casa, enfadonho de mencionar, bem como

Um bom escravo de 24 annos de idade, excellente cosinheiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Presuntos americanos recentemente desembarcados.

O agente Pinto venderá no dia terça-feira 10 do corrente, as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, 30 barricas com presuntos ensacados, de boa qualidade, e em lotes á vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Carroças, bois, encerados e madeira.
Sabbado 14 do corrente as 10 horas.

No dia e hora acima mencionado haverá leilão de dous carros novos de conduzir generos a imitação dos da alfandega, feitos á systema allemão, os quaes carregam mais de 200 arrobas e podem ser puchados por um e mais bois.

6 bois mansos e acostumados com o trabalho de carroças.

12 pranchões de sicupira e oiticica, madeira secca e em bom estado.

2 grandes e bons encerados que podem servir para os mesmos carros ou para canoas, na praça do commercio em frente a igreja do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
Livros de direito.
Terça-feira 10 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma grande porção de livros de direito os quaes serão vendidos sem reserva de preço, a 1 hora da tarde do dia acima mencionado, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
Quarta-feira 11 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

José Dias Brandão fará leilão por intervenção do referido agente, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã
DOS
Generos existentes em sua taberna da rua da Lingoeta n. 5, em lotes á vontade dos compradores.
- O leilão terá lugar na mesma taberna.

Avisos diversos.

Almanak da provincia

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, roga-se as pessoas que costumam ser contemplados de mandarem seus nomes, e qualidades de occupação a' livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia até o dia 15 do corrente em que se deve fechar.

Grande laboratorio de lavagem.

As pessoas que não quizerem mandar lavar e engommar a roupa promiscua pelo preço medio de 160 rs., podem mandar lavar simplesmente e depois enviar ao laboratorio as peças avulsas que lhes convier, que serão engommadas aos preços relativos a sua qualidade e dimensão.

LOTERIA

Amanhã 10 de dezembro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio, pelas oito horas da manhã. Os bilhetes e meios acham-se a venda somente até hoje 9. Os premios serão pagos como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Indice alfabetico

das leis, decretos, avisos, e consultas do conselho de estado sobre as assembléas provinciaes, por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão. Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 a 2$ o exemplar.

CURSO
particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto as aulas de eloquencia e poetica nacional para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame de ditas materias no futuro mez de março, na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Troca-se

uma preta crioula, de idade 40 annos, boa cozinheira e lavadeira de roupa, por um moleque de 14 a 20 annos, que seja bastante ladino e bonita figura: quem pretender fazer este negocio, dirija-se a rua Nova n. 20, que achará com quem tratar.

— Roga-se instantemente aos abaixo declarados seu comparecimento á loja n. 20 B da rua do Crespo:
José Florencio de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonseca Coitinho
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Joaquim Carneiro Leal.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
Joaquim Manoel Pereira de Lyra.
Carlos Augusto de C. Ribeiro.
Souza (typographo).

— Roga-se ao individuo que quer lhe declarem expressamente a quem se referem as allusões do annuncio do Diario de 2 do corrente, que entenda-se com o frango nuelo que tudo lhe explicará, bem como que aquelle annuncia deve ler amasia, em lugar de magia, e que o yoyo de que falla não é o do barracão, e sim o que lhe deu o cavallinho em compensação..... bem sabe o frango de quê!

— Carlos Luiz Cambronne, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro a negocio de sua empreza.

— Aluga-se por commodo preço uma casa em Cachangá com bons commodos, bastante fresca, e com banheiro no rio; a tratar na rua do Collegio n. 83, primeiro andar, ou na rua do Queimado, loja n. 34, dos Srs. Lavra & Irmãos.

— Manoel Pereira Francisco de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— José Maria da Lapa avisa ao publico que ninguem faça negocio algum com a cocheira da rua da Paz n. 13, sem que o dono da mesma tenha ajustado suas contas com o mesmo Lapa.

— Pede-se ao Sr. José Maria Pedroso Lima, passageiro do patacho portuguez «Maria da Gloria» ultimamente chegado de Lisboa, o favor de chegar ao escriptorio de F. S. Rabello & Filho, visto ignorar-se sua residencia.

— O Sr. Joaquim Vicente Marques, tem uma carta na rua do Queimado n. 37.

— Quem tem penhores em poder de Narciso José da Costa ou de seus caixeiros tenham a bondade manda-los tirar no prazo de 8 dias, e os que não forem resgatados serão vendidos para pagamento dos mesmos para que depois não haja reclamação, visto que parte delles são muito antigos.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio do Sr. arrematante do subsidio da freguezia do Poço da Panella, responde que até hoje se acha com os seus pagamentos feitos em dia, como consta dos seus recibos, e por isso não se entende com elle o referido annuncio. Poço da Panella 7 de dezembro de 1861.

José Gregorio Pinto.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

A directoria espera para tornar mais aprazíveis os momentos de distração e recreio que deve offerecer esse divertimento, que os Srs. socios e suas Exmas. familias não deixem de comparecer, porque se a simplicidade adoptada pela sociedade no que diz respeito aos toilets das senhoras pode de alguma sorte tornar menos faustosa a reunião, ficará sobre modo supprida essa falta pela maior concurrencia, verdadeiro brilho e adorno dos salões de uma sociedade, que se dirige aos fins a que é destinado o club commercial.

— O abaixo assignado testamenteiro da finada Juliana Maria da Conceição, que residio na rua do Caldereiro n. 86, faz publico que elle é o unico competente para gerencia de todos os negocios, tendende a' massa da fallecida.

Antonio Maria O'Connell Jersey.

— Arrenda-se o sitio na Passagem, entre as duas pontes, defronte do Cajueiro, de A. J. de Mello.

— Francisco Antonio do Rego Mello vai ao norte do imperio com o fim de tomar ares: se alguem tiver de se oppôr a esta viagem, queira declarar por este mesmo Diario afim de o mesmo senhor se entender com elle.

— Tem de ir á praça por venda, na audiencia do Dr. juiz de orphãos no dia terça-feira, 10 do corrente, a casa terrea n. 62, na rua de S. Miguel, na povoação dos Afogados, pelo preço de 700$, a requerimento do inventariante do casal do fallecido Manoel das Virgens Ramos.

Bôa gratificação

Na noite de quinta feira, 5 do corrente, fugio ou furtaram da escada do sobrado n. 30 da rua das Cruzes, um porco, capado grande, tendo na espinha dorsal uma esfoladura, e a orelha direita cortada, e levou uma corda no pescoço; quem o trouxer ou der noticias certas na mesma casa, sera' generosamente recompensado.

— Concertam-se carros e carroças, na rua Imperial, sitio do viveiro do Muniz.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação de Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar da praça da Boa-Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro para se passar a festa, e tambem um optimo sitio na Torre com o banho á porta, e outras commodidades: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com José Marianno de Albuquerque, na estrada nova do Cachangá.

Pede-se ao Sr. Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 8.

ATTENÇÃO.

Alugam-se duas casas no sitio do Porto da Madeira, em Beberibe, para passar festa, ou mesmo annual: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Avisa-se ao respeitavel publico que na rua estreita do Rosario n. 12 ha grande fornecimento de comida barata e feita com muito asseio e limpeza, e tambem chá e café, e lanche a toda a hora do dia e da noite, e sabbados mão de vacca das 2 horas até as 9 do dia.

— Ainda se precisa de uma pessoa para distribuidor deste Diario em Olinda: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama, ou escrava de boa conducta, que saiba bem ensaboar e engommar roupa; na rua Augusta, casa terrea n. 84.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Pede-se a certo bacharel que recebeu cinco mezes de aluguel de uma casa sita na rua da Cruz do bairro do Recife para levar ao proprietario, e o não fez, queira mandar entregar esta importancia para que não appareça este negocio ao publico.

Attenção.

O agente commercial e particular entre a Escada e o Recife mudou a sua residencia para a mesma villa (rua do Commercio) e onde se póde tratar qualquer negocio tendente a sua agencia, e nesta praça defronte da estação das Cinco Pontas deposito do Illm. Sr. João Raposo, ou na estação nas sahidas dos trens.

Bernardo da Silva Cardoso.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum ás mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.
Manoel José Soares Guimarães.

Ama.

Precisa-se de uma mulher fôrra ou escrava, preferindo-se esta, que entenda bem de cosinhar; se agradar paga-se bem, na rua do Queimado n. 37 se dirá quem quer.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Poulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

Mestre para o mato

Offerece-se para ensinar meninos em algum engenho, uma pessoa muito habilitada: a tratar na rua se Apollo n. 43, com Henrique Saraiva de Araujo e Mello.

— José Dias Brandão, achando-se bastante encommodado de sua saude, retira-se para fóra da provincia, e por isso vende o seu estabelecimento de molhados, cito á rua da Lingoeta n. 5 Esta casa já pela sua boa localidade, por ser ao pé da estação do desembarque, aonde concorrem marinheiros de todas as nações, torna-se de muita vantagem para qualquer principiante, mesmo por que tem poucos fundos.

Precisa-se de um caixeiro

Dá-se sociedade a uma pessoa que tenha pratica de loja de miudezas, comtanto que o seu comportamento assim o exija; quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 46, loja.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47: quem pretender dirija-se a José Antunes Guimarães; e as chaves se acham no deposito, rua da Sanzalla-Velha n. 48 para ver.

— Acha-se para alugar o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora n. 44: quem pretender dirija-se a rua Nova loja de Bastos & Rego.

Attenção

D. Maria Joaquina dos Santos Abreu, pelo presente previne aos seus inquilinos das casas terreas na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n 5, na rua dos Pires n. 21, e no becco do Pocinho no bairro de S. Antonio n. 21, que não paguem os alugueis ao marido da annunciante, Manoel Felix de Oliveira e Silva, ou qualquer outra pessoa que se apresente a recebe los sem procuração especial da mesma annunciante com a data posterior ao presente annuncio; por isso que a annunciante foi forçada pelos máos tratamentos que tem soffrido do referido seu marido a tratar de divorsiar-se delle, e pela escriptura celebrada na nota do tabellião Almeida, do contrato antenupcial com que casaram, sendo a annunciante sómente que entrou com bens para o consorcio, fica a mesma annunciante na posse e administração dos seus bens desde já independente de despacho, ou sentença judicial como consta da mesma escriptura. Outro sim, e pela razão dita previne a annunciante que ninguem faça transacção de qualidade alguma com o dito seu marido ou alguma outra pessoa ainda que se apresente com procuração da annunciante, que desde já declara, que é falsa a respeito não só das ditas casas, seja de venda, hypotheca ou permuta, ou mesmo qualquer outra, como a respeito de letras inclusive a do Sr. José Affonso de Azevedo Campos, e outras que sejam relativas ao casal da annunciante, ainda sob o pretexto de reforma; porque toda a transacção a semelhante respeito pertence a annunciante ainda mesmo no caso de perda da letra; e assim tambem previne, que ninguem compre ao sobredito seu marido qualquer bem movel como mobilia, etc.: porque tudo quanto existe na casa em que moravam, e o que pára em mão do seu marido, é da annunciante com que entrou para o consorcio, visto como é evidente da escriptura referida: e desde já protesta promover os meios e acções judiciaes contra as pessoas que não obstante este annuncio, pagarem ou fizérem qualquer transacção ou compre ao supradito seu marido ou qualquer outro por elle autorisado.

Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Roga-se

a todas as pessoas que devem á massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, de virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, na rua Direita n. 73; se no competente prazo não satisfizerem, serão cobrados judicialmente.

—Roga-se aos senhores abaixo mencionados o favor de virem a rua do Crespo n. 8 A a negocio de seus interesses, visto não se saber de suas moradas.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
Fr. João de Santa Cecilia.
Capitão Antonio Fernando Rasouro.
Acurcio José de Medeiros.
Francisco José do Amaral.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Guilherme dos Reis.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Duarte Ribeiro Junior.
Manoel Antonio Barbosa.
Miguel da Purificação Gomes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Alexandre da Silva Tavora Veneno.
João Baptista Moreira.
Francisco José Alves Gama.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

— Arrenda-se ou vende-se uma propriedade que dá um magnifico engenho para moer com agua, o qual é cortado pela via ferrea junto em um dos pontos intermediarios da 3.ª sessão: a tratar no engenho Ribeirão.

Arrematação de uma excellente propriedade em Santo Amaro de Jaboatão.

Quarta-feira, 11 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, será arrematada a propriedade Duas-Unas, cita na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, a qual consta de uma boa casa de morada com terras sufficientes para se levantar um engenho, existindo já plantado diversos arvoredos e canas, a qual tendo se feito o abatimento da 5ª parte de sua avaliação irá á praça por 8:000$000 cuja propriedade foi penhorada a João Hippolito de Meira Lima e sua mulher, por execução de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, a qual corre por aquelle juizo.—Escrivão Cunha.

— Aluga-se na rua das Flores, uma loja de sobrado n. 1: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos
40---Rua do Queimado---40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.
Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas é ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no largo do Corpo Santo n. 19.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1º andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Na comarca de Porto Calvo, termo de Camaragibe, vende-se o engenho Dous Irmãos, situado á margem do rio Camaragibe, com safra criada para 2,500 pães, e terras para safrejar folgadamente 3 a 4. O engenho tem duas casas de vivenda, ambas cobertas de telhas e em bom estado; a casa de engenho, que é unida a de purgar, é de taipa coberta de telhas: os pretendentes dirijam-se ao referido engenho.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade: na rua do Crespo n. 10.

— O Sr. João Duarte Maginario não pode vender a sua taberna sita na rua do Rangel n. 10 sem ajustar contas com Joaquim Pinto Alves.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Tendo-se desencaminhado uma lettrazda quantia de 490$104 rs., aceita por Joaquim Ezequiel Barboza, negociante na Parahyba, a favor de Diogo & Fernandes, aceita em 21 de novembro proximo passado, a vencer em 21 de julho de 1862; roga-se ao senhor aceitante, de não pagar dita lettra, e nem fazer transacção alguma se não com os abaixo assignados.

Diogo & Fernandes.

Certificado de cura de inflammação e grande dor de peito.

Eu abaixo assignado certifico que um meu escravo tendo padecido de inflammação e grande dôr de peito, a qual lhe respondia nas costas, tanto que não podia trabalhar pelo seu officio de pedreiro, recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e este senhor lhe applicou as suas chapas medicinaes, as quaes o puzeram inteiramente bom.

E por ser verdade lhe assignei o presente certificado. Rua da Gloria n. 72.—Luiz José da Costa.

Para as encommendas ou informações dirija-se á pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado em Pernambuco n. 15.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha quintal com cacimba: quem tiver pode se dirigir á travessa dos Açouguinhos n. 20, que se dirá a pessoa que quer.

— Na rua da Imperatriz n. 23, primeiro andar, precisa-se de um bom official de marcineiro.

Uma casa em Olinda

Aluga-se uma excellente casa em Olinda, sita na ladeira do Varadouro, pelos tres mezes da festa, tendo grandes commodos para familia: a tratar no Recife, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com bom sitio todo murado, tendo uma immensidade de arvores fructiferas, na Capunga Velha, contendo a casa 2 salas espaçosas, 4 quartos, gabinete ao lado, com bello poço d'agua de beber com uma bomba, tanque para banhos, cocheira, estribaria e quarto para pretos, e latrina: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

— O Dr. Joaquim José de Campos, secretario da repartição da policia, continúa a advogar nesta praça, e deve ser procurado em sua casa n. 33 da rua da Imperatriz, antes das 9 horas e meia da manhãa, e depois das 3 e meia da tarde dos dias uteis.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Recife serão arrematados os objectos seguintes: 3 cadeiras de balanço, 2 ditas de sipão, 2 mesas com gaveta, 1 marqueza de amarello, 4 cadeiras de assento de palhinha, 1 mesa de meio de sala quadrada, 1 dita redonda, penhorados por execução de Martins Lins contra Marianna Sancha.

— Francisco Baptista Marques Dias, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 33 na rua larga do Rosario: trata-se na loja do mesmo.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

Um cavallo castanho.

Appareceu nos Coelhos um quartão castanho com cangalha e o cabresto á rasto, que já annunciei por este Diario; quem for seu dono, dando os signaes e pagando as despezas, será entregue, dirigindo-se ao hospital de caridade nos Coelhos: avisa-se para que não haja duvida que foi achado a 18 de novembro, e tem se sempre annunciado, certo de que não me responsabiliso por estravio, furto ou qualquer incidente que possa apparecer.

Madama Middendorp,

Rua do Crespo n. 15.

precisa de costureiras habeis para trabalhar a jornal.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da Cadeia do Recife n. 13; a tratar na mesma.

— Thomaz José de Oliveira tem contratado comprar a armação que foi da loja de fazendas da rua do Livramento n. 38: se alguem se julgar com direito a ella reclame no prazo de tres dias.

Attenção.

Grande festa na villa do Cabo.

No domingo 8 do corrente tem de celebrar-se uma esplendida festa em honra e louvor á Nossa Senhora da Conceição. Durante todo o dia uma banda de musica executará lindas peças. A tarde uma procissão percorrerá as ruas da villa depois do que haverá cavalhadas, e a noite um magnifico fogo de artificio.

E' de esperar que a bella rapaziada do Recife não deixe de vir com sua presença abrilhantar este acto.

— Precisa-se de um bom amassador e que tambem entenda de fornear, assim como um escravo para o mesmo costeio de padaria; a tratar na rua da caixa d'Agua n. 50.

— O Sr. Domingos José d'Avila, queira dirigir-se a esta typographia, á negocio que lhe diz respeito.

— Acha-se para alugar dous andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 30: quem pretender dirija-se a mesma casa.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

A viuva de Eugenio Lecomte, roga as pessoas a quem o finado devia que até o dia 20 do corrente apresentem em sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, as contas de que são credores, afim de serem pagas até esta data.

A viuva de Eugenio Lecomte, roga aos seus devedores, queiram ter a bondade de virem pagar seus debitos, afim de melhor poder satisfazer o annuncio acima.

— Abilio Fernandes Trigo de Loureiro leva ao conhecimento do respeitavel publico, e protesta solemnemente perante o mesmo, por si, e como natural e legitimo administrador da orphãa sua filha Maria da Gloria, pela insanavel nullidade de divisão da acção de annullação do aforamento das terras denominadas Pitangueiras, que o respectivo senhor directo, o Exm. Sr. visconde de Suassuna, parece querer intentar, ou talvez já levou a juizo (separadamente) contra um dos coherdeiros, o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos e sua senhora, a quem fez citar para esse fim, ha dez dias pouco mais ou menos, sem todavia ter ainda feito citar para o mesmo fim ao protestante, por si e como administrador de sua dita filha.

Recife 7 de dezembro de 1861.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Sabbado 7 do corrente furtaram das Cinco-Pontas, defronte da loja do Sr. Guilhermino Luiz de Almeida, um cavallo alazão, com uma pequena belide em um olho e um pequeno caroço em um joelho, com cangalha usada, e inquirideiras: quem o achou leve á mesma loja que será recompensado.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua Nova n. 50, primeiro andar, onde reside, e onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia para o exercicio de sua profissão.

Sitio para alugar.

Aluga-se uma excellente casa com cocheira e senzalla, no lugar dos Remedios; a tratar com A. V. da S. Barroca, em Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um homem, não menino, e que esteja habilitado, para ensinar meninos á ler, escrever e contar, em uma casa particular aqui perto da praça: a tratar na rua Direita, casa numero 6.

Compras.

— Compra-se uma molequinha de 6 a 8 annos: quem tiver annuncie.

— Compra-se o thesouro homeopathico pelo Dr. Sabino; quem quizer vender dirija-se a rua da Praia n. 10.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma negra moça que saiba coser e engommar: a tratar com Augusto C. de Abreu na rua da Cadêa armazem n. 36.

Vendas.

— Chegaram do matto para vender-se dous porcos baés muito gordos: acham-se na rua nova de Santa Rita n. 63.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para senhoras

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Camisas de cambraia bordadas a 4$.
Chapelinas de seda com bico de blond a 10$.
Chapeos de palha a Albertina a 12$.
Lenços de cambraia de linho bordados a 10$.
Ditos ditos com bico a 5$.
Ditos abertos com bico a roda proprios para meninos da linhasinha a 3$.

Para meninos.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Casaveques de fustão para meninos de 2 a 6 annos a 3$.
Capas de fustão de cores para a mesma idade a 3$.
Gravatinhas de fita a 200 rs.
Vestidos de fustão bordados para meninos de 2 a 6 annos a 5$.
Meias de algodão brancas a 3$.
Ditas ditas de cores a 3$200.
Ditas ditas ordinarias a 1$200.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, maçãas a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, affiança-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 280 rs. a libra e 5$500 a arroba, garrafões com 5 garrafas de vinagre superior a 1$200, só o garrafão vale o dinheiro: só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

Aos Srs academicos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 68 primeiro andar, ha para vender livros de direito em muito bom estado, por metade de seus valores.

— Vende-se uma casa terrea pequena sita no becco do Recife n. 2: quem pretender appareça na rua da Cruz n. 31, no segundo andar, que achará com quem tratar.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos e mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades: a tratar na rua da União n. 38.

Calçado

inglez para homem e senhora.

Botinas de pellica preta inteiriços para senhora.
Ditas de cores proprias para casamento ou bailes.
Ditas de lastre para senhora.
Ditas de bezerro e pellica para homem.

Este calçado para senhora é obra primorosa que ainda não veio igual: na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

DOCE

No pateo da Soledade n. 2 vende-se doces seccos e de calda por preços muito razoaveis, affiançando-se ao comprador a boa qualidade e presteza em aviar-se qualquer encommenda mesmo para fora do imperio.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Aviso aos fumantes.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fumo de differentes qualidades para cachimbos e cigarros a saber:

Fumo caporal massos grandes a 2$.
Dito dito pequenos a 1$.
Dito de flor de harlebeck a 240 rs.
Dito americano a 240 rs.
Cigarros bota fogo do Rio de Janeiro a 200 rs.
Ditos de Havana a 240 rs.
Ditos turcos em caixas de 100 a 2$.
Bolças de borracha para fumo a 1$.
Boceps para charutos e cigarros.
Cachimbos de gesso.
Ditos de massa.
Ditos de espuma do mar.

E outros muitos objectos proprios para os fumantes.

Roupa feita.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços.

Aviso aos amantes dos presepes,

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se excellentes pandeiros para presepes por preço commodo.

Um adereço.

Vende-se um lindo adereço por preço muito commodo, no atterro da Boa-Vista n. 52.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 600 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e todo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Só o Torrador.

23 — Largo do Terço — 23.

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte a dinheiro, os seguintes generos: Manteiga ingleza e franceza da mais nova que ha no mercado a 800 e 640, linguiça do sertão a 320 a libra, milho alpista, toucinho, velas de espermacete e carnauba, vinhos e genebra, finalmente tudo quanto pertence a molhados, vende bom e barato, queijos vindos neste ultimo vapor a 2$400: só no Torrador, largo do Terço n. 23.

— Vende-se uma barcaça de 14 caixas, preço muito commodo, acabada da obra nestes dias, arreada de tudo: quem quizer comprar, appareça no caes do Ramos, serraria n. 34, que se fará todo negocio.

AGENCIA
da
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Fumos de seda.

Vendem-se fumos de seda elastica para chapéo; na rua do Crespo n. 21.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeozinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Liquidação sem limites.

Na loja da arara da rua da Imperatriz n. 56, vendem-se todas as fazendas por preço baratissimo, a ser: ricos cortes de organdys com duas saias e com 24 covados por 10$, ditos a 8$, ricos padrões de organdys a 1$120 a vara, grosdenaples de cores para vestidos a 1$800 o covado, crino lina com palmas e matizada para vestidos, fazenda nova, a 1$280 o covado. Só arara vende cortes de riscados para vestidos á Garibaldi a 2$800, ditos riscado chinez a 2$500, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500 e 2$400, ditos de chita ingleza a 1$500, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$, ditas de carocinhos finas a 4$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas por 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, e outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, aonde tem o retabulo com a arara pintada, e a noite um relogio com letras que diz arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se uma escrava moça sadia, de muito boa figura, sabendo bem engommar e lavar; e tambem cose soffrivelmente: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 41.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Thomaz Teixeira Bastos em seu armazem de fazendas, miudezas, perfumarias, crystaes etc., etc., na rua da Cruz do Recife n. 14, tem para vender chegado recentemente de Paris, uma rica e excellente cadeira de ferro toda franjada e estufada a seda, igual a que esteve aqui em palacio no toilete de S. M. a Imperatriz, é obra do mais apurado gosto e riqueza e bem assim camapés e cadeiras de ferro de differentes feitios proprios para jardins, camas de ferro com colchão elastico de differentes tamanhos e qualidades, todos estes objectos e todos os mais que se vendem no dito armazem são por preços mui razoaveis afim de fechar contas.

Aos Srs. bahuleiros.

Vende-se grande porção de caixões vazios de excellente madeira para fabricação de bahús: vende-se barato na rua da Cruz no Recife armazem n. 14.

Aos Srs. fabricantes d'agua de colonia.

Vende-se uma porção de garrafinhas vazias para agua de colonia por preço muito barato: na rua da Cruz no Recife armazem n. 14.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de Jouvin as duzias e por muito menos do custo para se fechar conta: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos na rua da Cruz no Recife n. 14.

Pentes para prender cabello de senhora.

São os mais modernos chegados e, de gosto muito elegantes, vende-se muito em conta por se querer fechar contas: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos na rua da Cruz no Recife n. 14.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia
Balanças decimaes.
Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.
Fumo em folha superior.
Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 1 A, livre das condicções que por escriptura fizera o proprietario da casa com o Sr. José Gorgonio Paes Barreto: a tratar na rua da Praia n. 19.

Potassa.

Na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C. ha para vender potassa da Russia de superior qualidade.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquellas ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

A 400

rs. o covado

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende villudilho de ramagens de cores que sempre se vendeu a 1$ o covado a 400 rs.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

Leilão para acabar.

A 3$000.

Cortes de vestidos brancos com 6 e 10 ordens de babados a 3$.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

SABÃO

Cáes do Apollo armazem n. 67.

Deposito do sabão fabricado na saboaria DA RUA IMPERIAL.

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro neste genero e o mais antigo da provincia, acabam de estabelecer no armazem n. 67 do caes do Apollo, um deposito de seus bem conhecidos productos, consistindo em um variado sortimento de sabão, desde amarello commum até o superior e verdadeiro massa a preço de 100 a 200 rs a libra conforme a qualidade

E' inutil dizer-se que o sabão fabricado neste estabelecimento, tem a propriedade de lavar perfeitamente a roupa, sem causar-lhe o menor damno, o que não acontece com muitos outros, que detrioram o panno diminuindo assim a duração, a verdade desta asserção está comprovada pela preferencia que lhe dão os consumidores, melhoramento este devido ao processo ultimamente empregado na manipulação pelo actual fabricante

Para conhecimento dos compradores declara se que as caixas contem o seguinte letreiro em forma oval—Fabrica de sabão nacional rua Imperial Pernambuco—e se vende qualquer quantidade de uma caixa para cima.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, não só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir ao progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servirem portadores menos praticos, tão bem como se fossem os Srs. pessoalmente; e abaixo mencionamos os preços de alguns generos, por onde se póde julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$860 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$200.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 980 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza em latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., ditas com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Attenção.

Vende-se um sobrado de dous andares e um sotão em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio, que dá de rendimento 1:500$. Vende-se tambem na mesma freguezia alguns terrenos proprios para edificar, tendo duas frentes: quem pretender dirija-se ao Forte do Mattos, no largo da Assembléa, sobrado n. 10, segundo andar.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2. os mais modernos chapéos de palha a Traviata para senhoras, ditos a Garibaldi, ditos a Cavour, ditos de seda a turca para meninos, ditos de palha a Garibaldi, ditos a hespanhola, e de outras muitas qualidades tanto de seda como de palha que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, receberam pelo ultimo navio um lindo sortimento de enfeites de froco com vidrilhos, ditos de retroz preto e de cores, ditos de fitas e flores, ricas grinaldas para noivas, e outros muitos enfeites que se vendem barato.

Rapé francez.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, rapé francez a 3$ a libra.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos, como sejam vestuarios de velludo, ditos de seda, ditos de merinó, ditos de fustão bordados e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos sintos dourados, ditos prateados, ditos de fitas de seda e de velludo, tudo por preço commodo.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Na rua de S. José n. 2.

Vende-se muito bons generos aonde annuncia os seguintes: vinho do Porto a garrafa 800 rs. a canada a 6$000, Figueira a 720 rs., Lisbôa 600 rs., ditos mais baixos a canada 3$600 rs., ditos em garrafado do Porto 1$120 rs., ditos baixos 500 e 560 rs., vinagre de Lisbôa 320 a canada 2$400 rs., marrasquinho 1$400, vinho Bordeaux a 1$, marmellada de 2 libras a 1$900 rs., ditos de libra e meia a 1$600 rs., fructas de calda a 1$600, pêras, ginjas, pecego e rainha Claudia latas de peixe grandes a 1$800 rs., massa de tomate 1$000 a libra, manteiga ingleza 800 rs., dita franceza 720 rs., banha refinada 560, queijos do reino 2$800 rs., fiambre inglez a 720 rs., presunto do reino a 480 a libra; compram-se cobres velhos, as pessoas que tiverem dirija-se a mesma que pagar-se-ha, como estiver chá hysson a 2$800 dito do Rio em lata a libra 2$300 e 2$100 rs., café em caroço a 320, 380 e 260, assim como todos mais generos, vende-se mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como linguiça do sertão a a 400 rs. libra.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, finos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 280 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 a 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços brancos com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 8 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Cassas Garibaldinas.

Vendem-se cassas a 200, 240 e 280 o covado, ditas muito finas a 320 e 360 o covado, [illegible] para vestido a 280 o covado, ditas [illegible] a 400 rs. o covado, meias de cordão que serve de balão a 2$400, ditos de madapolão a 3$, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 200, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 26, de Magalhães & Mendes.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de louças, com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia fina.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Industria americana

Calçado barato para homem.

Na rua estreita do Rosario, loja de calçado confronte a igreja onde foi conceitaria, vende a dinheiro somente sapatos cordovão rasos abertos na frente a 2$400, sapatões de lustro, forma melliés a 5$500, sapatos de entrada baixa com salto, a 4$800, ditos ditos sem salto a 3$000, borzeguins de bezerro a 6$000, ditos de lustre a 6$000, sapatões de bezerro a 3$500, ditos de vaqueta e bezerro a 4$500 e 5$000. Para meninos, botins de bezerro a 2$500, ditos de dito de bateria a 3$000 ditos de lustre a 3$300, ditos de bezerro abotinados sem salto a 2$400, ditos de dito dito com salto a 2$700. Para senhora botinas de cores sem salto a 3$000, ditas de ditas com salto a 4$000, ditas de setim branco sem salto a 6$000, sapatões de dito dito a 3$000, botinas de marroquim sem salto a 2$000, ditas ditas de sola grossa a 2$500, sapatos de cordovão com salto a 1$500.

Tinta preta para escrever

Vende-se excellente tinta preta para escrever a 600 rs. a garrafa; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova exposição

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de avisar ao publico que tem no seu estabelecimento exposta uma riquissima galeria de quadros de phantasia e historicos, que por gosto se pode possuir: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Vende-se

Azeite de dendê.
Azeite de amendui.
Azeite de peixe.
Tudo no Forte do Mattos ou largo da assembléa n. 1.

Tricopherous.

Unico preservativo das caspas e da calvice.

Continua-se a encontrar: na rua do Queimado n. 6.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a meada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, meada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$000, 2$, 2$500 e 3$.

Cortes com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

E pechincha

Cortes de barege de seda com 20 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 200 rs., cabinhos de entremeios com 3 1/2 varas a 1$000, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, cujos donos resolveram venderem-se por preços baratissimos por estar no fim do anno e querem apuras dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Brilhantina.

Vende-se brilhantina de quadrinhos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240.

Vendem-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVAO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordadas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 3/4 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se gródenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS

a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Madapolão enfestado a tres mil réis.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 varas a peça: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 3$500, 3$, 2$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin May a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Terreno na rua do Brum.

Vende-se um excellente terreno na rua do Brum, junto a fabrica e fundição n. 64, no lado do norte, com 60 palmos de largura de frente e com comprimento a 300 palmos de fundo, alterrado perfeitamente, com cano de esgoto e cães muito proprio para edificação de um grande armazem de assucar: quem o pretender dirija-se á mesma fabrica.

Canna e espirito.

Vende-se aguardente de canna engarrafada a 200 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$700 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 18, taberna de duas portas.

Grande pechincha na California.

Riscado de quadrinhos azul e brancos, proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita no becco do Pocinho, freguezia de Santo Antonio, com bastantes commodos, e por modico preço: quem pretender dirija-se ao mesmo becco, casa n. 20, que achará com quem tratar.

Pechincha.

Peças de cambraia lisa de 8 1/2 varas a 2$500: na rua do Queimado n. 44.

Carros e carroças

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26:

Safras e tornos para ferreiro.
Ferro suecio em barra.
Linhas de carritel de 200 jardas.
Malas para viagem.
Espingardas francezas muito finas em caixas de por si.
Ferros de latão para engommar.
Pregos francezes de todos os tamanhos.
Ditos batel grande.
Ditos de construcção.
Braços grandes para balança.
Espingardas lazarinas.
Clavinotes inglezes.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia enfiada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 8$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 2$000.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$000.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu conhecido deposito de relogios do fabricante [illegible] retirado do negocio; convida, portanto, as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ao gosto do celebre fabricante Koraby, e aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

A 600 rs. a vara.

Filó liso branco de linho, manteletes de seda da ultima móda a 14$, 16$ e 20$: na rua do Queimado n. 47.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Attenção

36-Rua Nova-36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, suissos; assim como um completo sortimento de relogios de parede e de bancos, dos melhores fabricantes possivel. Faz tambem qualquer concerto de relogios, seja qual for a qualidade, e o estado de ruina, os concertos são afiançados.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está queimando as seguintes miudezas por preços que a todos devem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Duzias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditas ditas superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A.

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéo de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e um carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Attenção á vantagem.

Com abate de 20 por cento se faz todo o negocio com uns carros de passeio alguns novos, e outros em bom uso: na rua da Imperatriz n. 12, primeiro andar.

Delicadas escovas com cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar dentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no de senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu estas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados e 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpice muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

A verdadeira liquidação de todas as fazendas, roupas feitas e miudezas da rua do Cabugá n. 8.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de satisfazer á segunda prestação aos credores da mesma firma, d'ora em diante passa a expôr á venda ainda por menos do que tem annunciado, com maior abatimento do custo, sómente para apurar dinheiro, grande sortimento de fazendas para senhoras, homens e creanças.

E' aproveitarem-se para a festa.

— Vende-se breu em barricas, na rua do Trapiche n. 4, 1º andar.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$200.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000.
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditos, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

50 A.—Rua da Cadeia do Recife—50 A.

☞ 5$ e 5$500.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos vende esta pechincha:

Peças de cambraia branca tapada com 10 varas e uma de largura a 5$000, dita de dita de aporada finura, a 5$500 a peça.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavem e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.
Bandejas recortadas e finas a 1$800.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo; unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Só arara em liquidação

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, ditos enfestada de cores a 4$000, cortes de fustão para calça a 1$920, ditos de brim de cores a 1$, 1$280 e 1$600: na loja arara n. 56.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Queijos flamengos Chegados no ultimo vapor a 2$600 e 2$800.
Cebollas soltas novas e grandes a 800 rs. o cento e a 6$ o milheiro, affiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar
Batatas gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Castanhas verdes as mais perfeitas que temos tido no mercado chegadas no vapor Oneida a 240 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Nozes as mais novas que existem no mercado a 200 rs. a libra e de 8$ para cima a 160 rs., affiança-se a boa qualidade.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas do mercado a 480 rs. a libra e 8$ a caixa.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica, affiança-se ser a melhor do mercado.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do do Maranhão.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e affiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra e caixa de uma arroba a 8$500.
Espermacete superior a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco affiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 120 rs. a libra de gomma.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas e figos, o que ha de mais proprio para mimos, de 1$000 a 5$000 rs. por caixa de 2 a 12 libras, e 400 rs. a libra dos figos.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa a 5 e 6$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, affiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra é em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulseiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Liquidação de fazendas para senhoras.

Vendem-se gollinhas finas a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas de traspasse a 1$, manguitos bordados a 720, manguitos e gollas com botãozinho muito finos de linho a 2$500 e 3$, ditos de fustão a 3$, camisas bordadas para senhoras a 4$, ricos sintos dourados e matizados a 2$500 e 3$, ricos enfeites a Garibaldi, peças de tiras bordadas e entremeios a 1$, ceroulinhas para meninos a 640 cada um.

Para homens.

Vendem-se paletots de casemira de cores e pretos a 10 e 12$, ditos de brim para todos os preços, colletes de diversas qualidades, calças de casemiras de cores a 6 e 7$, ditas de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditas de riscadinhos a 1$600 e 1$800: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se dous pares de rodas novas para carroça: na rua Augusta n. 59.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Ricabão, no pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; e tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Vende-se breu em barris: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, com muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calçinhas bordadas para meninas a 2$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

43 Rua do Amorim 43

Vendem-se batatas novas, gigos com uma arroba, pelo barato preço de 800 rs.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 25 annos, muito boa cozinheira e lavadeira, sem vicio de qualidade alguma, muito sadia e robusta: na rua da Praia n. 25, casa terrea logo passando a ribeira do peixe.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Piano.

Vende-se um piano de armario com pouco uso e bem construido: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 de novembro o escravo Canuto, crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular. tem o andar compassado, inclina o corpo um pouco para a direita quando anda, tem uma cicatriz no lado direito do rosto proveniente de um talho, e outra no peito proveniente do um caustico, tem pouca barba e poucas vezes a faz, toma tabaco e traz caixa de chumbo, tem o costume de se embreagar e andar de calça e camisa, e levou chapéo de palha ordinaria com abas grandes: roga se, portanto, a qualquer pessoa que o apprehender, o favor de o levar á casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco, no pateo do Carmo, sobrado n. 28 ao pé da ordem terceira, que será recompensado.

Escravo fugido.

No dia 2 do corrente fugio o escravo crioulo por nome Paulino, que foi do engenho Canabrava nas Alagoas, do Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, é de meia idade, barbado, porém quando fugio foi de barba feita, levou camisa de algodão com tinta azul, calça de camisa cor de café, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando á rua do Crespo n. 14, que será generosamente recompensado.

— Fugio do edgenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa: desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo bolieiro, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um caroçinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

Litteratura.

Luiz do Rego e a posteridade.

Estudo historico sobre a revolução pernambucana de 1817.

Razão tinham os antigos quando estabeleceram os juizos dos mortos; porque necessario é que desappareça o homem da superficie da terra para que se lhe faça justiça, para que com imparcialidade se julgue dos seus actos. Pairam ainda por algum tempo em derredor dos tumulos o espectro das paixões, e releva que se haja elle ausentado para que sua final sentença profira a historia. Neste caso julgamos nós achar-se o illustre varão que tomamos por assumpto de nosso humilde trabalho.

Prendeu-nos a attenção desde a puericia o sanguinolento drama representado em Pernambuco em 1817; condemnavamos essa madrugadoura tentativa de independencia e a inadequada fórma de que se revestira; lamentavamos o supplicio e os tormentos a que foram condemnados muitos distinctos cidadãos, que faziam o orgulho da patria, e a alegria de suas familias, e envolviamos no anathema da nossa indignação os agentes da autoridade, metamorphoseados em algozes. Intuitivo é pois que o general Luiz do Rego Barreto incluia-se neste numero; e seu nome identificava-se no nosso animo com os de Rodrigo Lobo, conde dos Arcos e Bernardo Teixeira. Deste erro veio porem tirar-nos o nosso prestante amigo e collega o Sr. J. Norberto de Souza e Silva, que habilmente manuseando os importantes documentos da secretaria do imperio ahi deparára com a mais completa justificação de Luiz do Rego, e havendo-nos alcançado de quem poder para isso tinha a permissão de servirmo-nos delles, emprazou-nos para que tomassemos a sua defeza citando-nos estas celebres palavras que lhe foram dirigidas neste mesmo recinto ao dar conta de tão importante descoberta: *Os homens não são tão máos como parecem. E' a posteridade quem melhor os julga; e felizes daquelles que deixam documentos que desfaçam a calumnia dos contemporaneos, e os representem taes quaes foram.* Ninguem pode-lo-hia melhor fazer do que o nosso illustrado consocio; multiplicados porem são os seus onus, e em mais gigantesca rehabilitação historica emprega actualmente sua actividade e brilhante intelligencia. Força foi portanto obedecer, e esquecido da nossa fraqueza para só lembrarmo-nos da benignidade do Instituto pegamos da penna para escrever esta memoria.

Seguindo de perto o chronista da revolução pernambucana rectificaremos os equivocos que as reminiscencias de outra era, ou a carencia de documentos, lhe fizeram commetter; não sendo o nosso estudo mais do que arido commentario ao luminoso escripto do douto ecclesiastico. Inclinaram-nos muitas razões á tomar por texto a obra do Illm. Monsenhor Moniz Tavares, que testemunha ocular, e tão activa parte tomando nos acontecimentos que historia, será considerado pelos vindouros como puro manancial de verdade.

Sem apartar-nos do proposito de libertar a memoria d'um honrado servidor do estado das graves accusações que ainda sobre elle pesam occupar-nos-hemos com os pontos connexos sempre que tivermos provas para restabelecer os factos em toda a sua genuidade. Curta será a irradiação do nosso centro, para o qual não cessaremos de convergir.

Não desejando sermos acreditados sob palavra documentaremos todas as proposições que emittirmos; e cremos que será este o unico merecimento do novo escripto que submettemos á correcção do Instituto.

I

Investiguemos as causas da revolução, e vejamos desde quando existia no animo dos pernambucanos tal pensamento.

Commemoramos neste mesmo lugar o denodo com que os Vidaes, Vieiras, Camarões e Dias haviam expulsado os batavos, e mostramos que o solemne protesto dos Guararapes havia impedido as convenções entaboladas com os estados-geraes da Hollanda. Profundo sulco deixára no paiz a desleal conducta do governo portuguez e em suas intimas praticas lamentavam os homens mais conceituados que para a independencia não se tivesse aproveitado de tão azada occasião. « Se os pernambucanos, diz um erudito biographo, tivessem afrouxado no amor da liberdade, na ufania do orgulho nacional, e no sentimento dos seus proprios direitos e honra e largassem as armas, que por tantos annos e com tantos e tão maravilhosos sacrificios sustentavam, Portugal teria ficado desde então sem o Brasil. Nós que isto escrevemos, ainda ouvimos aquelles sentimentos e idéas de independencia á pessoas mui idosas, desde a nossa mui tenra mocidade; e algumas, ou por tradicção fundementada, ou por uma illusão divinatoria, parto do intimo senso e vontade, avançavam que aos nossos libertadores avós não escapára a idéa, e intenções da independencia, mas que os calculos falharam.... » (1)

Para tornar mais vivo esse anhelo contribuira ainda a antipathia que não tardou em manifestar-se entre os nascidos aquem e alem do atlantico, e que não tardou em descer á arena das batalhas nessa curta, mas significativa revolta conhecida pela *guerra dos Mascates*. Ferrenha politica afastava os brasileiros dos maiores empregos e até a patente de capitão nos era vedada por necessitar da regia assignatura. Tão duro ostracismo procurou findar a finura administrativa do marquez de Pombal, que nivelando os portuguezes d'um e d'outro hemispherio queria soldar a monarchia pelos elos da fraternidade e da gratidão.—Bem depressa esquecidas as tradições do grande marquez continuou a situação por um momento interrompida.

Nova era marcou em nossos annaes a mudança da côrte para o Rio de Janeiro, e a franquia dos portos ao commercio estrangeiro. Sensivel foi o progresso que em todos os ramos da publica administração notou-se: difficil porem é parar no plano inclinado dos melhoramentos, e avidamente pedia o povo que se remediassem seus males, que se attendesse ás suas mais vitaes necessidades, n'uma palavra que fosse d'uma vez revogado esse embrionario systema colonial. Para que não se julgue que declamamos entrando no terreno dos lugares communs escudemo-nos com a opinião do nosso primeiro publicista, que noticiando no seu mui conceituado jornal a revolução pernambucana assim se exprimia:

« A commoção do Brasil é motivada por um descontentamento geral e não por machinações de alguns individuos; porque [illegible] no Brasil individuos de influencia bastantes para regularem a opinião publica. O descontentamento, que, pelas noticias que nos chegam de nossos correspondentes em todas as partes do Brasil, é mui geral, tem por causa a forma da administração militar, e por consequencia despotica, que menos põe em execução as ordens do governo sem causar oppressão aos povos, principalmente no recrutamento das tropas e na cobrança dos direitos.

« Qualquer governador, por mais insignificante que seja a sua graduação tem no Brasil o direito de mandar prender a quem lhe parecer e pelo tempo que quizer, sem dar razão de seu feito, e quando manda soltar o individuo, assim preso, é este obrigado a ir ter como governador e dar-lhe os agradecimentos pela soltura, e servir a reprehensão que se tal governador lhe apraz dar-lhe e nos termos que lhe vem á cabeça.

« Ninguem nos negará que isto é a forma de governo e de administração porque actualmente se rege o Brasil, e isto é um facto tão notorio como lamentavel. Agora perguntamos ao leitor candido: se não é isto causa mais que sufficiente para fazer com que todos os habitantes do Brasil sensatos e espirituosos aborreçam o seu governo? » (2)

Por feliz casualidade era a capitania de Pernambuco exceptuada do regimen da espada, e governava-a um magistrado integerrimo, de maneiras affaveis e conciliadoras, á cuja honestidade rendem homenagem seus proprios adversarios. Lamentaveis abusos haviam porem ahi se enraizado, e apezar do poetico quadro que traça o Sr. Moniz Tavares felizes não eram os povos dessa capitania, como no-lo testifica uma testemunha occular escrevendo para o *Correio Braziliense*:

« A capitania de Pernambuco, e principalmente o Recife estavam ha muitos annos no mais deploravel estado de policia, tendo certo que quasi todos os dias se faziam mortes, roubos e toda a sorte de maldades, e tendo disto a culpa o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

« A falta de execução das leis; pois os ministros e empregados publicos imitando o seu general na laxidão (porem não na limpeza de mão) deixavam correr tudo á revelia; fazia caminhar tudo com presteza á uma catastrophe como a que aconteceu a 6 de março de 1817. Era impossivel existir ordem aonde a justiça se punha em leilão, e aquelle que mais offerecia e dava, colhia o ramo da perfidia. Alem das rapinas que se faziam ao povo tratava-se tambem de roubar os thesouros do imperante, com um descaramento sem limites, e pelas maneiras mais infames. » (3)

Abatendo-se o que ha de exagerado nesta tetrica pintura ainda fica bastante para corroborar a proposição que acima emittimos.

Curando nos meios de melhorar semelhante estado de cousas reuniam-se os homens exaltados em palestras, que em breve se converteram em *lojas maçonicas*, e nas quaes se professavam os principios que em 1789 triumpharam em França. Assevera o Sr. Moniz Tavares que desde 1809 erigiram-se essas associações, cujo centro, denominado—*Grande Oriente*—estava na Bahia (4); ao passo que d'uma carta escripta pelo desembargador João Osorio de Castro Souza Falcão, ao ministro Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal collige-se que já em 1801 existiam essas associações das quaes eram accintosamente excluidos os europeus. Recrudesceu o espirito revolucionario com a chegada de Domingos José Martins em 1814, que havendo feito seus estudos na Inglaterra mostrava-se summamente apaixonado das instituições-livres (5). Esperavam-se todos os recursos empregados em eguaes circumstancias, e com prespicacia alimentava-se o fogo subterraneo do descontentamento publico.

Provocavam mais d'uma vez os queixumes da população os excessivos impostos lançados pelo governo, e cuja applicação nem sempre justificada lhe parecia. Temos presente um aviso reservado do marquez d'Aguiar para Caetano Pinto de Miranda Montenegro em data de 13 de janeiro de 1816 em que extranhava asperamente a linguagem de que se servira a camara d'Iguarassú que representara contra os impostos, attribuindo a liberdade com que se exprimira aos « *discolos declamadores, desgraçadamente no nosso seculo tão frequentes, e que por capricho e sem principios censuravam com soltura e ousadia qualquer medida do governo.* (6)

Do temor que inspirava ao gabinete portuguez a existencia e ramificação das lojas maçonicas achamos exuberante prova na prisão dos tenentes d'artilharia de Pernambuco José Paulino d'Almeida e Albuquerque e Antonio Vieira Cavalcanti, postos em liberdade sob condição de jámais pertencerem ás sociedades secretas, como se deprehende d'outro aviso tambem reservado do referido marquez de Aguiar ao intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna datado de 14 de fevereiro de 1816. (7)

Pairavam porem as idéas liberaes sobre a peripheria da população jazendo nas camadas inferiores os sentimentos, diriamos quasi, os instinctos ordeiros, e o mais puro e acrysolado monarchismo. Conhecia perfeitamente Caetano Pinto os principios que professava a maioria da provincia, e recusava seu benigno coração tomar medidas preventivas contra um mal que de nenhuma gravidade se lhe antolhava, e desprezando as repetidas denuncias que lhe davam attribuia a incontinencia da linguagem que lhe referiam á leviandade e exaltação d'alguns mancebos.

Os acontecimentos da festa de N. S. da Estancia e a formal denuncia do ouvidor José da Cruz Ferreira acordaram o capitão-general do seu lethargo, como sóe acontecer com os caracteres timidos e irresolutos, levaram-no a tomar medidas d'uma precipitação e inconveniencias manifestas.

II

De posse dos mais valiosos e authenticos documentos historiemos resumidamente os successos que inauguraram a revolução pernambucana.

No dia 1º de março de 1817 recebeu o governador a denuncia em que fallamos dada pelo desembargador José da Cruz Ferreira, ouvidor nomeado para a nova comarca do sertão, na qual participava-lhe que soubera do negociante Manoel Carvalho de Medeiros (a quem o Sr. Moniz Tavares chama *d'obscuro ilhéo*) que pela proxima festividade da Paschoa, para a qual se haviam reservado as solemnidades em honra da acclamação do Sr. D. João VI tencionava-se provocar um movimento sedicioso.

[illegible] o capitão-general que [illegible] a sua presença o referido Medeiros [illegible] que informara ao desembargador [illegible] que tambem constava-lhe que [illegible] Maria de Bourbon pretendia fazer compra [illegible] ao negociante Elias Coelho Cintra, sendo suspeito de fazer parte dos ajuntamentos [illegible] que se faziam em casa de Domingos José Martins.

Proseguindo em suas indagações chegou o governador ao conhecimento que na realidade conventiculos se celebravam em casa do referido Martins, nos quaes se achavam de quarenta a cincoenta pessoas, incluindo-se nesse numero alguns militares: e contou-lhe então que varios ditos mais ou menos imprudentes, tinham sido proferidos por varios officiaes, e paisanos e attribuindo-os a expansão da rivalidade que já assignalamos, publicou no dia 4 uma imprudente ordem do dia em que admittia officialmente a existencia d'uma suspeita que não havia ainda se convertido em facto.

Deliberou no dia seguinte a prisão d'alguns dos mais ardentes *maçons* que sendo immediatamente advertidos congregaram-se nessa mesma noite em casa d'um certo Saboya, e na manhãa do dia 6 na de Martins, onde resolveram esperaram ultimas informações, que, como o affirma o desembargador João Osorio de Castro Souza Falcão em officio datado de 17 de março de 1818, endereçado ao ministro dos negocios do reino-unido Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal, esperavam que lhe fossem fornecidas pelo brigadeiro Campello, ajudante d'ordens do capitão-general, e por José Carlos Mayrink, secretario do governo. (8)

Nesse mesmo dia 6 das oito para as nove horas da manhãa convocou o capitão-general um conselho a que assistiram o marechal inspector-geral dos corpos milicianos José Roberto Pereira da Silva, o brigadeiro inspector-geral dos regimentos de linha, fortalezas e fortificações Gonçalo Marinho de Castro, o brigadeiro chefe do regimento d'infantaria de linha do Recife Luiz Antonio Salazar Moscoso, o brigadeiro chefe dos regimentos d'artilharia Manoel Joaquim Barboza de Castro, o brigadeiro-ajudante d'ordens e commandante da fortaleza do Brum José Pires Campello (9) e o tenente-coronel ajudante d'ordens Alexandre Thomaz d'Aquino de Siqueira.

Da communicação official feita por Caetano Pinto ao conde da Barca e dirigida da fortaleza da ilha das Cobras, collige-se que tivera elle a idéa *de convocar os regimentos milicianos, reforçar com elles as guardas e guarnições das fortalezas, fazer na do Brum um deposito de munição de guerra e boca para servir de ponto d'apoio em caso de necessidade, até para se recolherem nella os reaes cofres, se a sua segurança viesse a ser duvidosa* (10). Assevera que ao principio partilhara a sua opinião o brigadeiro Gonçalo Marinho, inclinando-se depois ao voto da maioria do conselho que entendia não dever receiar-se a reacção da tropa pela prisão de seis officiaes, obrigando-se os chefes a prenderem os que pertenciam aos seus regimentos, observando todos que tomadas aquellas medidas de cautela fugiriam os criminosos assentou-se portanto que as prisões deveriam ser feitas n'aquelle dia d'uma para as duas horas da tarde.

Assentou-se nesse conselho que o marechal José Roberto se encarregaria de prender o padre João Ribeiro, Domingos José Martins e Antonio Gonçalves da Cruz (por alcunha *Cabugá*) e o cirurgião Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto; o brigadeiro Salazar ao ajudante de milicias Manoel de Souza Teixeira; o commandante d'artilharia aos capitães desse regimento Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima e Pedro da Silva Pedroso; o tenente Antonio Henrique Rebello e o secretario José Marianno d'Albuquerque.

Pacificamente se teriam effectuado todas as prisões sem a imprudencia do brigadeiro Barboza que chamando á sala do estado-maior aos officiaes indigitados para a prisão reprehendeu-os asperamente, dirigindo-lhes expressões grosseiras e insultuosas. Julgando-se offendido o capitão José de Barros Lima (conhecido por *Leão Coroado*) desembainhou a espada e traspassou com ella o dito brigadeiro. Quando o tenente Luiz Adeodato Pinto de Souza, ia defender o seu chefe escapou de ter a mesma sorte que lhe destinava o capitão Pedro da Silva Pedroso se pelos seus collegas não fosse obstado.

Divulgando-se a noticia das occurrencias do quartel d'artilharia expedio Caetano Pinto o seu ajudante d'ordens tenente-coronel Siqueira para informar-se d'ella, ordenando ao mesmo tempo ao marechal José Roberto que occupasse com as forças disponiveis a praça do erario, posto importantissimo por se acharem nella situados o thesouro, e os depositos d'armamentos e parte do parque d'artilharia. Ferido mortalmente por uma bala expirou o ajudante d'ordens, e unanimes são as testemunhas em considerar o capitão Pedroso como mandante desse assassinato.

Consternado pelo funebre aspecto que tomavam os negocios, tomou Caetano Pinto a deliberação d'encerrar-se com alguns officiaes e vinte soldados da sua guarda na fortaleza do Brum, aos quaes se reuniram ainda os que estavam destacados no sitio chamado—*Portas*.—

Diz o capitão-general Monte-negro no documento que nos serve de guia que o perseguira o tenente Antonio Henrique Rebello com sessenta e tantos homens, mas que sabendo que havia elle já transposto a ponte do Recife, correra a libertar a Domingos José Martins, bem como a varios outros presos da cadêa e da fortaleza das Cinco Pontas. Em seu depoimento diz o brigadeiro Salasar que em todo o trajecto do governador ouvira elle que todos gritavam—*viva el-rei*—; não fazendo porém menção desta notavel circumstancia a participação de Caetano Pinto, cremos que foi essa uma das illusões de que nesse dia foi victima o referido brigadeiro (11).

De maior gravidade é outra discordancia que sobresahe da confrontação desses dous documentos.—Eis como se exprime o governador tratando das primeiras providencias que tomara ao recolher-se á fortaleza do Brum.

« Eu assim que entrei na fortaleza mandei cortar a ponte do Recife, para que elles (os revoltosos) não occupassem aquelle bairro e se podesse organisar ali uma força; e ao intendente da marinha, que chegou logo após de mim que reunisse e armasse um corpo de marinheiros dos muitos navios que estavam no porto: mas uma e outra providencia ficaram frustradas por que os insurgentes, como estavam promptos, rechassaram com uma peça d'artilharia e com um ataque de baionetas aos que principiavam á derrubar a ponte, e o intendente da marinha, dispersos os [illegible] salvou-se para salvar a vida em [illegible], de sorte que mandando-lhe [illegible] para que me remettesse [illegible], não foi achado o dito intendente, nem official que fizesse as suas vezes. »

Ouçamos agora o depoimento do brigadeiro Salasar.

« . . . . e depois d'estar dentro (da fortaleza) chegou logo o intendente da marinha com cento e tantos marujos, offerecendo-se ao serviço de S. M. e o general lhes disse que se podiam recolher que não eram precisos, e depois chegou Romão José pedindo licença para cortar a ponte, dizendo que tinha gente e artilharia do seu serviço, o que lhe foi concedido, e alguns negociantes, de cujos nomes se não lembra foram tambem offerecer armas, que o general não acceitou por ter as precisas para a gente que tinha, e que havia de ser pouco mais, ou menos duzentos homens, dos quaes alguns entravam e sahiam de que houve desconfiança que viessem só para observar o que havia. »

Daremos desta vez preferencia ao testemunho de Salasar, e cremos que a necessidade de justificar-se levou Caetano Pinto á obscurecer um pouco a verdade attribuindo-se uma energia e resolução, que por certo não formavam a base do seu caracter.

Combinam inteiramente as declarações do governador com as do marechal José Roberto ácerca da defeza do campo do Erario, e dellas se deprehende que tão indolente era um como outro, porquanto se o segundo em vez de proceder com a presteza que imperavam as circumstancias, enviava á fortaleza do Brum emissarios, deixava-o o primeiro arbitrio do seu proceder, recusando abertamente assumir a responsabilidade da resistencia, ou da capitulação, e contentando-se em recommendar ao seu delegado que *empregasse todos os esforços para que ficasse salva a soberania de S. M.*

Quando já triumphante a revolução dictava seu *ultimatum* por intermedio do juiz de fóra interino José Luiz de Mendonça recorreu ainda Caetano Pinto ao seu usual expediente de convocar um conselho militar, composto dos tres brigadeiros Marinho, Salasar e Campello, e no qual precipitadamente deliberaram d'aceitar os artigos da intitulada *capitulação*, receiando, como diz o mencionado capitão-general, que os pretos de José Alexandre Ferreira passassem com seus machados a arrombarem as portas da fortaleza!!!

Reconhecendo-nos incompetente para avaliar dos planos estrategicos demos a palavra á um illustre veterano do nosso exercito (o marechal Andréa, depois barão de Cassapava) que sendo interrogado pelo presidente d'alçada sobre os recursos com que podia ainda contar a fortaleza do Brum, disse:

« . . . . Nestas circumstancias a fortaleza referida podia resistir á um sitio; e não seria preciso grande habilidade para elevar d'um golpe de mão, escalando-a pelo lado do mar, e do Beberibe, sem que lhe valesse o obstaculo do fogo da tenalha, que olha para o arsenal, que a falta de mantimentos era remediavel nos primeiros momentos, entrando por todos os armazens do Recife e tirando-lhes os generos que fossem necessarios por algum tempo, embora isto viesse a cahir em descredito para os Europeus; o caso unico era fornecer a fortaleza......

« Apezar disso, acrescentava o referido marechal então tenente-coronel d'engenheiros, a união dos recursos do Brum e do Buraco, com o que se podiam tirar do mar produziria grandes vantagens, e por um systema bem combinado, queimando a ponte, poderiam subtrahir a desordem geral todo o bairro do Recife, as embarcações que estavam no porto, e toda a restinga d'Olinda. Para isto era necessario que um qualquer militar tivesse energia bastante para se fazer responsavel por tudo, principiando por não reconhecer naquelle momento senão a sua autoridade, e compellindo todos os outros á obedecer-lhe. Isto, porém, não se faz sem ter popularidade para ter partido, e lhe parece que nem um dos militares de maior patente tinham adquirido a affeição dos subditos.»

E' pois nos profissionaes que deve a historia pedir contas dessa famosa capitulação e nunca a um magistrado que nada entendendo de milicia consultou sempre aos que julgava entendido na materia, e só cedeu quando entenderam elles toda a resistencia impossivel.

Obrigando-se á embarcar para o Rio de Janeiro deixava Caetano Pinto a capitania entregue á anarchia, porque um momento dominou como soberana até que reunidos os homens mais sensatos constituiram um governo provisorio.

Não discutiremos com o historiographo da revolução ácerca da illegalidade da eleição desse governo; porquanto illegal era tudo o que se havia praticado e continuava a praticar; e nem um governo revolucionario conhecemos que tumultuosa e incompetentemente não fosse constituido.

Absortos pela sua tão facil victoria entregaram-se os *patriotas* aos mais vivos transportes de jubylo, mandaram celebrar *Te-Deuns*; proclamaram a republica; adoptaram nova bandeira, e para que mais fiel fosse a cópia baniram os tratamentos substituindo-os pelo nivelador *vós*. Não imitaram, porém á seus mestres no regimen do terror, e seja dito em honra sua a maior generosidade sellou todos os seus actos, e as palavras—perdão e esquecimento do passado—foram as primeiras pronunciadas. Leia-se a proclamação inicial do governo provisorio, verdadeiro manifesto da revolução e nem um insulto se descobrirá contra a transacta administração, nem uma diatribe contra a realeza. Respira-se nella n'uma atmosphera de paz e de concordia, e solemnemente proclama-se a fraternidade entre todas as classes da população.

Parece-nos o programma da republica de Platão, que alguns utopistas pretendiam transplantar para as margem do Beberibe; não julgamo-la, porém, *incongruente, desconchava e ridicula* como a considerou o nosso douto e respeitavel collega o Sr. Varnhagem, a quem pedimos venia para discordar da sua opinião (12).

Conhecendo o governo provisorio a utilidade da imprensa para propalar as novas idéas e fazer de certo modo a educação do povo no sentido republicano, lançou mão de uma typographia já existente no Recife, guardada no fundo de um armazem, e que poucos mezes antes mandára vir um negociante inglez. Guiando-se pelas *Notas Dominicaes* do improvisador Tollenare não duvidou o Sr. Ferdinand Dénis affirmar que fôra essa typographia comprada a toda a pressa em Londres, e que na carencia absoluta de compositores fizeram as suas vezes dous frades, um inglez e um marinheiro francez!! (13) E' levar muito longe o amor do maravilhoso!!

A exposição do advogado José Luiz de Mendonça (datada de 10 de março sob o titulo *Preciso*), foi o primeiro fructo do prélo pernambucano, *avidamente devorado pela privação de alimento mais nutritivo*, como judiciosamente observa o Sr. Moniz Tavares.

Não é mais do que uma amphatica narrativa dos ultimos acontecimentos, acompanhadas de pomposas promessas por sua natureza irrealisaveis; verdadeiro *peccavi* de uma consciencia timorata que na primeira sessão do conselho revolucionario lembrou-se de propôr que se arrepiasse a carreira « de novo arvorando a bandeira real, e que remettendo-se para o Rio de Janeiro o governador Caetano Pinto se remettesse juntamente ao rei um submisso memorial expondo os justos motivos que haviam forçado os Pernambucanos a ultrapassarem os limites da obediencia, e rogando-lhe o allivio de alguns dos duros impostos que affligiam a provincia, e melhores leis que reprimissem as arbitrariedades do poder dos capitães-generaes.

Passada a lua de mel volveu o governo provisorio as suas vistas para a defeza da republica, que não tardaria em ser atacado, e começaram então a pungir-lhe os espinhos administrativos. Importava satisfazer a tropa, que havia feito a revolução, e da que em breve ter-se-hia necessidade para sustenta-la, e frequentes eram as angustias que lhe causavam as insaciaveis pretenções dos officiaes e soldados.»

A impolitica promoção de alguns corypheus da revolta e o perdulario decreto elevando excessivamente os soldos, despopularisaram a revolução em seu começo, e desde logo auguraram-lhe os homens praticos proximo e desastrado fim.

Começou então a entibiar-se o zelo e o ardente patriotismo de alguns *republicanos do dia seguinte*, de cujo numero releva exceptuar o erudito fluminense Dr. Antonio de Moraes e Silva, que no auge do enthusiasmo, quando ainda o rosicler da aurora allumiava o berço da revolução, ousou, como que outr'ora Solon aos athenienses, fallar-lhe a linguagem da verdade, e abroquelado pelo triplice prestigio da sciencia, da virtude e da velhice, condemnar a estulticia dos que haviam-na proclamado.

Ao ruido do vulcão pernambucano haviam-se erguido a Parahyba e o Rio Grande do Norte, e deslumbrado com semelhante phenomeno pensou o governo provisorio que a electrica scentelha da liberdade iria percorrer com a velocidade do pensamento esse immenso perimetro circumscripto pelos gigantes fluviaes do novo mundo. Em sua doce illusão nada de mais acertado pareceu-lhe do que espalhar missionarios da revolta por todo o Brasil, começando pelas provincias limitrophes. Ninguem ignora qual foi o exito de semelhante propaganda, e ainda está impresso na memoria dos bahianos os ultimos instantes do *padre Roma*, cuja heroica morte remio os erros e as fraquezas do homem.

Estanciemos aqui; e, deixando o governo revolucionario arcar com mil insuperaveis obices, visitemos os arraiaes da reacção.

III

Pasmosa actividade desenvolveu o conde dos Arcos apenas informado dos acontecimentos do dia 6 de março, e havendo colhido as provas da cumplicidade de crescido numero de cidadãos notaveis da Bahia fez do seu silencio uma arma para obter que o coadjuvassem no projecto que formára de suffocar a revolução em seu nascedoiro. Feito appello á fortuna dos mais compromettidos regorgitou o dinheiro nos cofres publicos, e com admiravel presteza esquipou e artilhou dous navios mercantes, o *Mercurio* e o *Carrasco*, para que fossem bloquear o Recife, emquanto fazia partir o marechal Joaquim de Mello Cogominho de Lacerda á frente de oitocentos homens de todas as armas, afim de que, assegurando-se da fidelidade de Sergipe, transpozesse o rio S. Francisco, talando o territorio inimigo.

Era o marechal Cogominho de Lacerda um homem honesto e moderado, o pretende o Sr. Moniz Tavares que fazia elle parte da loja maçonica chamada *Grande Oriente*, não sendo por isso isento de sympatisar com a causa pernambucana. Fallecem-nos os dados para contrariar a tão formal affirmação do illustre historiador; duvidamos, porém, que o conde dos Arcos houvesse incumbido da missão de combater a revolta ao mesmo homem que com ella poderia fraternisar; nem no nosso humilde entender precisa-se recorrer aos *vinculos maçonicos* para explicar a conducta humana e digna do marechal.

O que nos parecia sempre inexplicavel era o açodamento com que o capitão-general da Bahia procedêra nesta emergencia tomando, sem consultar a côrte as mais graves deliberações, e não trepidando em convocar uma commissão militar que n'um processo summarissimo julgou e condemnou o padre Abreu Lima, mandando-o fuzilar no *Campo da Polvora*!!

Temos presente um documento que levanta uma ponta do mysterioso véu em que ficou envolvido este negocio.—E' uma carta do referido conde á um amigo seu nesta cidade, em que amargamente se queixa que podessem as intrigas de seus inimigos prejudica-lo no conceito do ministerio e quiçá no animo do proprio rei.... «Sou coberto de affrontas, diz elle, e sou até ameaçado de castigos no tremendo nome de el-rei, nosso senhor!.... Oh! meu Deus! e porque hei de ser eu o unico Portuguez excluido da justiça que tem sido a caracteristica do mais querido dos soberanos?

« Sei de certo que o nosso augusto amo nem sonha que eu tenho sido affrontado em seu adorado nome, e por isso já pedi licença para queixar-me contra o ministro e estado, e mostrar minha innocencia: ainda não recebi resposta, o que talvez principia a persuadir-me que não foi presente á el-rei nosso senhor a minha supplica. Se o governador da Bahia delinquiu S. M. tem leis, ministros, torres e cadafalsos para o punir; não me consta que tenha autorisado á nenhum secretario de estado para insultar á um criado seu, grande do seu reino, e que se o não tem servido bem, ao menos tem feito os sacrificios mais custosos para o servir.

« O crime que se me imputa é o de ter entendido o tratado de Vienna mais favoravelmente aos vassallos portuguezes do que aos vassallos de S. M. B. Crime que não existe; porque a intelligencia que dei áquelle tratado é o que S. M. el-rei nosso senhor me ordenou que lhe désse, e aquelle que o direito das gentes tem prescripto em suas regras de interpretações; mas crime que se existisse era bem digno de perdão [illegible] o governador que [illegible] as forças inglezas, e as do [illegible] publico nem tem, nem quer [illegible] ao governo britannico, e cujo [illegible] nos destinos do mundo. » (14)

[illegible] paragraphos citados desta carta, datada de 3 de março de 1817, que pairavam nessa época sombrias nuvens sobre o horisonte politico do conde dos Arcos, e que, quanto á nós, foi a revolução pernambucana poderoso derivativo que offereceu-lhe feliz opportunidade de testemunhar a sua dedicação e fidelidade, permittindo-lhe dest'arte o encarar sem temor o esplendor do throno.

Louvando-lhe os sentimentos de adhesão monarchica, que por essa occasião evidenciou, não podemos deixar de censurar-lhe pelos excessos commettidos em prol desse principio, que nenhum Brasileiro deixa de venerar como penhor da prosperidade nacional. Compromette muitas vezes as melhores causas o *o trop de zele* das autoridades subalternas, como teremos varias occasiões de verificar na serie dos eventos que ora estudamos.

Servem as proclamações do governador da Bahia de corpo de delicto do seu caracter atrabiliario; despejando á mãos cheias á calumnia e a injuria sobre os seus contrarios torna-se ridiculo pelos seus furores. Citemos aqui por ser mais breve, a proclamação dirigida aos Pernambucanos quando suppunha que a tropa expedicionaria já houvesse penetrado no territorio das Alagoas:

« Habitantes de Pernambuco! Marcham para a comarca das Alagôas bandeiras portuguezas e soldados bahianos para içar em toda a extensão dessa capitania. *Todo o habitante de Pernambuco, que os não seguir rapidamente e marchar jundo dellas será fuzilado.*

« As forças navaes, ora á vista e em bloqueio do porto *tem ordem para arrasar a cidade, e passar tudo á espada, se immediatamente não forem instauradas as leis de el-rei nosso senhor.*

« Nenhuma negociação será attendida, sem que preceda como preliminar a entrega dos chefes da revolta, ou a certeza da sua morte; ficando na intelligencia de que á todos é licito atirar-lhes a espingarda como á lobos.

« Bahia 29 de março de 1817. — *Conde dos Arcos.*

Abstemo-nos de commentar tão insanos documentos deixando que em nosso lugar o faça o esclarecido redactor do *Correio Brasiliense*, que no numero 109 do seu periodico assim se expressava:

« .... E na verdade se os insurgentes de Pernambuco mostravam falta de conhecimentos politicos querendo ali estabelecer de repente uma republica, o governador da Bahia excedeu-os na inconsideração de suas proclamações, pois ha muito tempo que não temos tres documentos publicos tão miseraveis. Basta repetir que aquelle governador *assevera por sua palavra de honra*, que o insurgente Martins é despresado por todas as nações da Europa e da America, o que não póde deixar de provocar o riso; pois aquelle governador assevera por sua palavra de honra que um homem que não era conhecido das nações era por ellas desprezado!

« A outra parte destas proclamações em que o conde dos Arcos declara que não attenderá a negociação alguma, sem assegurar a morte dos cabeças da insurreição, tem a nossa mais decidida desapprovação, porque tal declaração só tende á induzir os Pernambucanos a mais obstinada resistencia; mui bem disse o poeta:

« *Una salus victis nullam spere salutem.* »

A temeridade dos jovens Pernambucanos que em uma fragil sumaca entraram pelo porto do Rio de Janeiro hasteando a provisoria bandeira da republica e conduzindo a seu bordo o capitão-general Caetano Pinto, veio confirmar ao governo de el-rei a noticia que poucos dias antes lhe trouxera um barco mercante de Maceió.

A prompta apprehensão da audaz sumaca e a rigorosa reclusão nos carceres da ilha das Cobras dos seus commandantes e equipagem foi seguida da ordem para que o ex-governador partilhasse a sua sorte não se lhe permittindo sequer o fallar com um dos ministros como requeria.

Silenciosa esteve a gazeta official até que por insinuação de Thomaz Antonio, a qual tivemos em nossas mãos, fez á 14 de maio a narrativa dos successos de Pernambuco e ao mesmo tempo a da providencias dadas para abafar a insurreição. Referia o orgão governista que a maior actividade se desenvolvera em todos os estabelecimentos publicos dignando-se o proprio monarcha de ir por varias vezes dar maior impulso aos preparativos bellicos; devendo-se a essa circumstancia o rapido equipamento de uma esquadrilha composta de uma fragata, duas corvetas e uma escuna, que sob o commando do chefe de divisão Rodrigues José Ferreira Lobo, sarpára do nosso porto a no dia 2 de abril.

Acrescentava a folha official que no dia 4 de maio sahira do mesmo porto um poderoso comboi composto da não *Vasco da Gama* e dez navios de transporte conduzindo tres mil homens de todas as armas, commandados pelo marechal de campo Luiz do Rego Barreto, *assaz conhecido pelos seus relevantes serviços no exercito de Portugal.*

Tratando do novo capitão-general de Pernambuco não podemos deixar de protestar contra a injustiça com que o trata o Sr. Muniz Tavares, que fallando da partida da segunda expedição enviada desta capital, diz o seguinte ácerca do seu chefe:

« .... Na chusma dos pretendentes que vinham continuamente de Portugal socilicitar empregos naquella côrte, figurava um militar por nome Luiz do Rego Barreto, que na ultima guerra da peninsula contra a França havia *mostrado coragem sem discernimento*, e no tropel das promoções tinha sido elevado ao posto de brigadeiro. A sua ambição não estava satisfeita. Este official tinha-se casado com a filha de um valido do Sr. D. João VI; com tal protecção tudo era facil; a occasião não podia ser-lhe mais propicia, a fama de bravo, o apontava adoptado para *exterminar Pernambucanos*: o rei portuguez o acolheu como seu braço direito e elegeu-o governador e capitão-general de Pernambuco, autorisando-o na qualidade de *alter ego* á pôr-se á testa da expedição, já prompta, e com ella commetter impune todos os attentados. (15)

Quereis saber quem era esse official tão despresivelmente tratado pelo chronista da revolução de 1817? Lêde o conceito que delle formava um distincto litterato contemporaneo escrevendo-lhe a biographia no *Diario do Governo de Lisboa*:

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XC

SUMMARIO.—Um drama do mar.

VII

Esta conversação foi interrompida pelo apparecimento do official de quarto, que vinha participar ao commandante, que o paquete inglez estava á vista.

Nesse tempo ainda as communicações entre a Europa e a America eram realisadas pelos paquetes inglezes á vela, que bem longe estavam de ter a pontualidade que hoje apresentam os magnificos vapores da *Real Companhia* e das *Messageries Imperiales*.

Eram pequenos brigues e brigues escunas, veleiros na verdade; mas movidos por um impulso variavel e inconstante, qual o vento, que não permittia previamente marcar-se dia e hora da chegada, como agora se pode fazer com aquelles.

Apenas são passados treze annos, e quantos acontecimentos notaveis temos presenciado! No seculo XIX o progresso realisa em um dia o que em outras eras consumia annos e annos: o mundo marcha para um grande fim, as distancias se encurtam, os povos confraternisam, tornam-se cosmopolitas, unem-se em um continente, onde por longos seculos viveram em antagonismo e escravisados; as nacionalidades procuram refundir-se, engrandecer-se, lembrando-se do verdadeiro principio—A união faz a força.

Nessa épocha percursora das scenas de heroismo á que recentemente temos assistido, elles eram esperados anciosamente; porque a revolução imprevista de fevereiro, que substituira ao reinado pacifico de Luiz Filippe as barricadas, e depois a republica, e as reformas liberaes de Pio IX iniciadas e logo sorprendidas, ainda não tinham dito sua ultima palavra, e traziam todo o universo em agitação.

Assim, pois, todos se ergueram por um movimento quasi simultaneo, e subiram para o tombadilho, como era natural, com manifesto interesse, afim de ver chegar aquelle paquete que era o *Spy*.

Uma hora depois elle fundeava mui proximo ao brigue *Pandour*, do qual largou immediatamente um escaler que de Morvan mandou apitar, indo nelle o tenente Bastiat, afim de saber noticias.

Mil conjecturas já se haviam feito á bordo, e bem longe estavam ellas da realidade.

O carro da revolução, que uma vez posto em movimento nada póde sopear, proseguia na sua marcha triumphal: a republica fôra tambem proclamada em Roma, e Pio IX, o pontifice liberal, que ha pouco fôra endeosado pelas turbas exaltadas, vira o seu ministro predilecto cahir quasi á seu lado apunhalado, e agora mesmo estava exilado em Gaeta; porque a facção mazinista, que tão fatal tem sido á Italia, dominava a situação.

Toda a christandade se affligira com este desfecho da revolução italiana, e a França se preparava para correr em auxilio do pae commum dos fieis; para reintrega-lo na cidade eterna, e exercer alli uma influencia, que contrabalançasse a que com mão de ferro já exercia a Austria sobre toda esta rica e infeliz peninsula, theatro das maiores glorias e dos mais infames crimes.

Ella temia mais os effeitos da reacção, que não podiam tardar, do que os da revolução, que se devia considerar ephemera.

Eram estes os eventos politicos de que trazia confirmação o paquete; mas as noticias de França, e especialmente relativas á marinha e a de Morvan eram agradaveis, e com sua impressão desvaneceram a importancia daquellas.

Este reconheceu pelos officios que recebeu, que o almirante lhe transmittia ordem para fazer-se á vela quanto antes para Montevidéo, afim de regressar para a França; assim como lhe communicava o decreto do governo da republica de 13 de março, assignado pelo sabio e illustrado astronomo Francisco Arago, cuja perda ainda deploramos, então ministro da marinha, abolindo na esquadra franceza os castigos corporaes, e o da bolina, barbaro legado de outros tempos, e substituindo-os por penas menos degradantes e afflictivas; mas nem por isso menos efficazes.

Incontestavelmente era uma generosa e ousada tentativa que a republica emprehendia, uma completa transformação que operava de chofre, sem haver preparado o terreno, que podia ter uma influencia desastrosa na disciplina da marinha, principalmente naquelles tempos vertiginosos.

Ella que proclamára em 89 os direitos do homem, e constituira sobre tão sublimes principios a nova sociedade, completava agora sua obra, proclamando tambem os direitos dos marinheiros da esquadra, destes cidadãos que, por se dedicarem á defeza do seu paiz, eram postos fóra da lei commum, e viviam sujeitos á castigos infamantes e dolorosos, que tanto repugnavam com a civilisação e progresso da França, e com a educação já adiantada de seu povo.

Esta reforma magestosa e eminentemente humanitaria, que até hoje tem produzido os mais admiraveis fructos; assim como tinha partidarios enthusiasticos que a promoveram e a defendiam; porque della esperavam a regeneração da marinha; assim tambem tinha detractores apaixonados, que, quaes novas Cassandras prophetisavam todos os males como consequencia della.

Nenhuma outra potencia maritima, nem a propria Inglaterra, se attrevera á dar este extraordinario passo; e pois muitos culpavam o grande ministro que sanccionou esta lei, e para ridicularisa-lo, diziam que elle vivia sempre absorto na contemplação dos astros, e não sabia o que se passava na terra.

Más amigos e inimigos fallavam por convicção sincera, persuadidos cada um que sua opinião era a mais conveniente para a prosperidade do estado.

Até á bordo do *Pandour* a officialidade se dividia em dous partidos distinctos á este respeito, e os que não sabiam commandar sem a chibata capacitavam-se verdadeiramente que tinha chegado a hora da dissolução da marinha; que as tripolações se revoltariam constantemente contra seus superiores, faltando-lhes aquelle elemento physico de terror salutar.

Quanto á de Morvan, para quem a lei já existia de facto; porque em seu navio commandava só pelo estimulo, appellando sempre para o brio, despertando os sentimentos nobres do homem, e quando precisava corregi-lo privando-o momentaneamente do gozo daquillo que lhe dava maior satisfação, e que nunca tivera occasião de recorrer ao extremo de fazer um castigo corporal; não obstante ser muitas vezes impellido para isso, sentiu um intimo prazer com a promulgação deste decreto, e mandou incontinente apitar á mostra para lê-lo á sua marinhagem, depois de ter delicadamente referido aos seus hospedes, e aos officiaes brasileiros, que o foram vizitar, este grande acontecimento.

Logo que a vio formada na tolda, á B B. e a E. B. elle commovido, e com verdadeira emoção proferiu estas nobres palavras:

« Marinheiros, a republica acaba de elevar-vos á dignidade de homens!

« Estão abolidos os castigos corporaes na gloriosa marinha franceza.

« Francisco Arago, o sabio astronomo por excellencia, nosso ministro hoje, assignou este decreto, que considero um monumento imperecivel de sua gloria.

« Abençoae sempre o nome do grande ministro que vos acaba de conferir este beneficio.

« Agora é necessario que demonstreis cada vez melhor que sois dignos delle, e que a França e o nosso governo não depositaram em vós uma vã confiança.

« Pela minha parte respondo por vós, por esta valente guarnição, que tantas vezes teem combatido com valor á meu lado, e de cuja disciplina tenho orgulho, embora não a sujeitasse jámais aos castigos abolidos.

« Viva a republica!

« Viva o ministro da marinha! »

Vivas prolongados echoaram no espaço, em resposta, prorompendo do peito destes bravos homens, que choravam enternecidos por esta prova de sollicitude, e riam-se ao mesmo tempo.

E' escusado dizer que naquelle dia os trabalhos extraordinarios foram suspensos, e que a guarnição teve licença para festejar um facto que tão de perto lhe interessava, no qual ella descortinava a influencia do anjo que tinha á bordo.

Os officiaes de prôa foram immediatamente buscar os instrumentos dos supplicios, e os entregaram aos marinheiros, que os lançaram ao mar, depois de uma grotesca ceremonia, que muito fez rir a ré.

E quereis que vos descreva, leitores, este castigo da bolina, abolido pela republica de 48?

Supponde duas alas compostas de trinta marinheiros ou mais, armados cada um com um chicote de gazêta, que é uma trança feita de fios alcatroados, chamados de carreta: o paciente é obrigado á passar por meio dellas, e como cumprimento recebe nas costas uma forte pancada de cada um dos executores; isto é, logo de uma vez, e rapidamente leva 60 chicotadas ou mais, de sorte que com tres passagens ou corridas, como lhe denominam, o infeliz cahe extenuado, por mais robusto que seja!

Vê-le, pois, se havia ou não razão para a alegria que os marinheiros do *Pandour* manifestavam, dançando ao som de algumas rabecas, que de Morvan sempre gostava de ter á bordo, reconhecendo a vantagem que resultava para a disciplina de offerecer algumas distracções á seus subordinados, que por este modo mais se fixavam á bordo.

Graças á Deus, nossa legislação, que tanta cousa má tem copiado do estrangeiro, nunca transplantou para a marinha imperial aquella barbara pena, e faço votos para que, em um futuro não mui remoto possamos tambem seguir o exemplo magnanimo da França, sempre na vanguarda do progresso, abolindo os castigos corporaes, que ainda, desgraçadamente, precisamos manter, porque nossa marinhagem collecticia, recrutada nas fezes da sociedade brasileira, não tem a educação necessaria, o brio, e pundonor para ser levada somente pela palavra e pela emulação.

No dia em que se reconhecer preparada para gosar este favor, oh! nesse dia o enthusiasmo me dominará, e então alçarei minha fraca voz tambem em prol desta porção de nossos compatriotas, para quem não ha constituição.

No momento em que a lei fallou, as opiniões calaram-se, e a vencida se associou com generosidade ao triumpho da adversa. Portanto, todos os officiaes só tinham um pensamento agora: dar uma demonstração inequivoca de satisfacção.

De Morvan, como commandante, e vivendo com elles na melhor harmonia, applaudiu a idéa que tiveram, que tambem lhe fôra suscitada, e concordaram em que á noite dariam á bordo um chá, para o que convidaram não só os officiaes brasileiros presentes, que se incumbiram de obter em terra, que para aquelles estava interdicta, alguma cousa necessaria; como mais outros dos que se achavam no porto.

Largaram, portanto, para terra os nossos compatriotas para cumprir a missão de que se encarregaram, e á bordo ficaram os Francezes preparando com bandeira e galhardetes um elegante pavilhão na tolda, que ficou todo decorado com gosto, somente com attributos militares, sendo a illuminação preparada com curiosos lustres de bayonetas e espadas combinadas entre si.

Os acontecimentos se precipitavam; o brigue certamente seguiria para a França dentro de uma semana, e de Morvan que via naquella mesma noite que poderia tornar-se para elle o começo de uma era venturosa, decidir de sua sorte, não só provocando uma declaração positiva da donzella, fazendo-a confessar seus sentimentos, como destruindo todos os escrupulos dos paes para consentir em uma união que deveria satisfaze-los muito; porque nella residia a felicidade de Elvira.

Continúa.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1861.